

Vol. 9/2025



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Vol. 9/2025



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, 2025

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes
Ir. Maria Valdete Ferreira
Ir. Valderesa Moro

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo
Ir. Maria Ana Klein
Ir. Inês Alves Lourenço

Editora UFN

Projeto Gráfico
Lucas Rodrigues dos Santos

Diagramação

Fagner Millani

Fotografia da Capa

Mark Braunstein

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614
Centro | Santa Maria - RS
CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - Província do Imaculado Coração de Maria. Vol. 9, (2025) -. - Santa Maria, RS: Editora UFN, 2018-

Anual
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

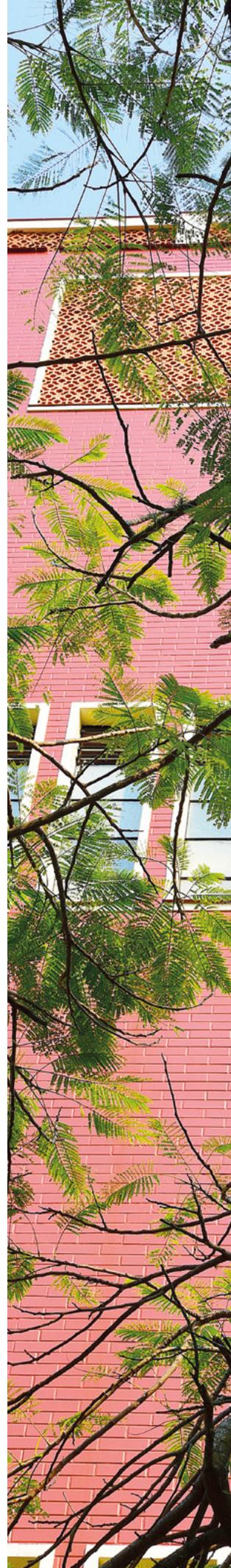
CDU 2:37



Detalhe do jardim
Convento São
Francisco de Assis
Foto: Mark Braunstein

Sumário

Editorial	6
Ano Jubilar: convite para renovar as relações com o Criador e com os seres criados	8
Evangelho da Criação: Deus viu que tudo era muito bom	12
São Francisco de Assis: homem reconciliado	15
Ecologia Integral: um sonho a sonhar...	18
Espiritualidade e Ecologia Integral	22
Por uma conversão ecológica	25
Ecologia Integral: utopia, educação e conscientização	29
Cântico das Criaturas no contexto da ecologia integral	33
Cuidado da Casa Comum: compromisso espiritual, ético e humano	36
É possível desenvolver a cultura de cuidado integral à Vida?	39
Habitar e construir a nossa Casa Comum: o possível a partir de nós	43
Educar para a ecologia integral: um olhar franciscano	46





Educação Franciscana e ecologia integral na prática educativa humanizada	49
Meliponário Franciscano e as Guardiãs do Grande Jardim Brasileiro	52
A ecologia integral na formação continuada dos profissionais Franciscanos	54
Universidade Franciscana no cuidado com a Casa Comum	58
A beleza na terceira idade	60
O cuidado com a vida na área da saúde	63
O cuidado como missão e possibilidade de transformação	66
A vocação cristã na perspectiva da ecologia integral	68
Salud a partir de la naturaleza	71
Louvor da Criação	74
Integração do ser na terceira idade, harmonia da vida	76
Los Mochileros en el marco de la educación popular	78
Carisma congregacional: um ideal de cuidado à vida	81

Editorial

Editorial

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Esta edição da Revista Conexão trata da ecologia integral e do cuidado com a nossa casa comum. A abordagem desses temas encontra inspiração na comemoração de 800 anos do Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco de Assis, e no transcurso de 10 anos da Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco.

Desde a publicação dessa Encíclica, em maio de 2015, a contundente posição do Sumo Pontífice sobre as mudanças climáticas, que afetam populações, destroem a biodiversidade e ameaçam a sobrevivência da vida no Planeta, passou a ser compreendida como uma abordagem dos problemas ecossistêmicos e das crises socioambientais.

Nesse contexto, o apelo à fraternidade universal, exaltado no Cântico das Criaturas, conclama à prática do cuidado com nossa Mãe Terra. Ambos os documentos afirmam, de forma imperativa, que a apropriação individual dos recursos deve dar lugar à partilha e à responsabilidade pelo bem comum, por meio de práticas que respeitem os limites dos bens finitos do Planeta e promovam o bem-estar de todos os seres.

“Como habitantes do planeta Terra, compreendemos que estamos todos conectados, que cada ser vivo, cada elemento físico ou químico tem uma função vital. Essa compreensão alerta para a consciência de que o cuidado e a defesa de todos os seres que compõem a natureza e o bem-estar humano estão intrinsecamente ligados à vida e à saúde da Terra.”

Convento São Francisco de Assis | Foto: Juliano Mendes



Os artigos e as narrativas que compõem este periódico denotam que a temática em questão repercute sensivelmente na vida e nos propósitos das Irmãs Franciscanas e das comunidades onde exercem a missão. Experiências e relatos têm intenso significado evangelizador e expressam estreita relação com a forma de vida franciscana e o cuidado integral à vida. A partir de diferentes lugares de missão e situações reais, as narrativas evidenciam conjunturas que requerem conhecimento, reflexão e tomada de posicionamento em favor do cuidado com a vida. Enfatizam que estamos todos interligados por elementos da natureza, que pertencem também ao outro e são patrimônio comum a toda espécie de vida e de existência.

Como habitantes do planeta Terra, compreendemos que estamos todos conectados, que

cada ser vivo, cada elemento físico ou químico tem uma função vital. Essa compreensão alerta para a consciência de que o cuidado e a defesa de todos os seres que compõem a natureza e o bem-estar humano estão intrinsecamente ligados à vida e à saúde da Terra. Isso reforça a importância de uma conduta de cuidado com todas as formas de vida e com o ambiente, reconhecendo que a destruição de uma parte atinge todo o sistema e, portanto, a sustentabilidade da vida.

As crises que afetam o ambiente e a sociedade clamam por uma profunda conversão ecológica, pois somente pela mudança pessoal e institucional poderemos preservar a beleza e a abundante diversidade da nossa casa comum para as futuras gerações. O bem comum está acima dos interesses individuais.

Ano Jubilar: convite para renovar as relações com o Criador e com os seres criados

Ir. Nilvete Soares Gomes

O que delinheio nestas páginas, certamente, não é novo e muito já se ouviu falar sobre o tema. Refiro-me ao Ano Jubilar 2025, para o qual o saudoso Papa Francisco convidou toda a Igreja para peregrinar um caminho de esperança, que, de certa forma, constitui o coroamento do projeto e sonho de Igreja no seu pontificado. Igreja Sinodal – “Um lugar onde todos são bem-vindos” (Francisco, 2024).

Este Ano Santo remonta às raízes bíblicas, inspirado no livro do Levítico 25,8-16, no qual se decreta o ano de libertação, que anuncia o perdão de dívidas, a restauração de terras e propriedades e a devolução da liberdade aos escravos. Essas ações do Ano Santo, na História da Igreja no mundo, preconizam a profunda reconciliação com Deus, com o ser humano e com a criação. Hoje, é um chamamento para a conversão ecológica integral. É uma oportunidade oferecida como graça aos fiéis, em que Deus se oferece a nós como misericórdia e bondade sem limites, como resgate da criação inteira.

Papa Francisco abrindo a
Porta Santa no Jubileu de 2015
Foto: REUTERS/Tiziana Fabi/Pool
Canção Nova





Com inspiração na carta aos Romanos 5,5, o Ano Jubilar 2025 toma como lema "*Spes non confundit*", ou seja, "A esperança não decepciona". A provocação da Palavra, em tempos desafiadores da situação mundial pós-covid, de alagados pelas chuvas devastadoras, das nações que vivem em situação de guerra violenta e de ideologias que minam as consciências, aludindo a um mundo fadado a perder o sentido da vida, a boa notícia de esperança vem como bálsamo e aponta como farol de luz no caminho ameaçado por trevas. O Papa Francisco, na bula papal, de abertura ao Ano Santo, alerta a humanidade para que redescubra a esperança como força que ilumina a escuridão de nossos tempos, capaz de reorientar os fiéis e a sociedade para uma renovação espiritual e compromisso social, trazendo esperança ao mundo (Francisco, 2024).

Essa renovação espiritual e o compromisso social comprometem a todos a criar relações novas, cuja espiritualidade abre caminhos para a conversão e para um novo posicionamento ante a criação e os seres criados, num processo de alteridade respeitável e responsável. Para essa nova compreensão, faz-se necessário assimilar o que diz o lema do jubileu nos seguintes versículos: "E a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito

Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). A renovação espiritual passa por esse sentimento de sentir-se amado por Deus, crendo e confiando que seu amor é fiel, jamais falha, e muito mais quando somos tomados por adversidades e tempos de crise.

Em todos os tempos na Igreja, os jubileus propõem um caminho de reconciliação que revela uma chamada à renovação integral. Primeiramente, para essa conversão, é preciso escutar a voz de Deus, conforme diz 2 Cor, 20: "[...] reconciliem-se com Deus", para que sejamos transformados por Ele. Ele transforma o coração dos que o procuram e alarga o espaço da tenda de peregrinos que investem em uma nova criação. Quem é tocado pela graça, reconciliado com Deus, deixa-se transformar e compromete-se com a reconciliação do mundo. Segundo Ramirez (2008), o processo de reconciliação implica trazer de volta a harmonia perdida, curando a divisão e a ruptura numa abertura e conscientização sobre o pecado pessoal e social que fere a Terra. Reconciliar-se significa "atrair as vontades opostas, restabelecer a harmonia e a concórdia" (Cencine, 2005). Enquanto o perdão, na origem grega da palavra, para esse autor, significa "deixar livre, libertar-se, arrancar de si e desfazer-se de algo". Ambas as virtudes perpassam a proposta do Ano Jubilar.



Nesse íterim, pode-se ressaltar a dimensão social do jubileu da esperança, quando se percebe o descompasso da criação entre os humanos, e estes com o seu habitat, ou seja, a terra, que é a casa comum de todos os seres criados. O ser humano, muitas vezes, age desconectado dos outros seres sem a consciência e a visão de que tudo está interligado, colocando-se como dono da criação. O Ano Jubilar é um convite à reconciliação, um convite a refletir sobre as relações que necessitam ser restauradas, a fim de diminuir os abismos ou as crateras abertas na humanidade, cenário propício para violência, guerras entre nações e crise climática, que coloca em risco o futuro da humanidade. Dessa forma, entende-se que a reconciliação com Deus não está dissociada da reconciliação com a criação e com os seres criados nessa casa comum.

Portanto, receber a indulgência plenária, que constitui outro eixo do Ano Jubilar, implica se comprometer com uma sincera conversão, considerando o que o Papa Francisco, na "*Laudato Si'*", chama de conversão ecológica, um processo

de mudança de relação da humanidade com a natureza pela via do desenvolvimento sustentável, garantindo a vida na terra para a qual o criador a modelou e "viu que tudo era muito bom" (Gn 1, 31). A mesma encíclica traz como exemplo a figura de Francisco de Assis como um místico e peregrino que vivia em harmonia com Deus e reconciliado com toda criação. A celebração dos 800 anos do Cântico das criaturas, enfatizando o compromisso com a criação, reflete o perfil de Francisco de Assis, que estabeleceu um trato relacional com todos os elementos da natureza. Com ele, os seres animados e inanimados são chamados e tratados como irmãos, a terra como mãe que sustenta e governa e Deus o grande Sol que ilumina o dia e a noite.

Um outro eixo do Ano Santo trata das peregrinações, que, segundo o Papa Francisco, não se trata de turismo religioso, embora se convide a visitar as basílicas de Roma, os santuários e as Igrejas locais reservadas para esse fim em todo o mundo. A peregrinação se dá como caminhada de fé na busca do sagrado, fortalecendo a comunhão com Deus, que reaviva a esperança e a

vivência do seu amor. Num gesto simbólico, mas profundo na sua espiritualidade, se dá a abertura da Porta Santa, como oferta dessa experiência do amor de Deus que assegura a esperança de salvação e, ao mesmo tempo, compromete-se com a conversão do coração e, conseqüentemente, a conversão das relações para que se soñhe novamente com o Paraíso, conforme o relato da criação, em Gênesis. De certa forma, o jubileu nos convida a revisitar a metáfora do paraíso, sobre cujo sentido Carlos Mesters nos interroga com o título de seu livro: *O Paraíso terrestre, saudade ou esperança?* (Mesters, 2012). O autor quer despertar para a construção do paraíso como realidade futura e passada.

Em meio a todas as crises, o Ano Jubilar desafia a todos a tomar a esperança como uma luz que ilumina as noites escuras dos corações e do mundo, cuja virtude não brota do esforço pessoal, humano, mas do amor de Deus que o Espírito Santo derramou nos corações dos que confiam e creem. A esperança é Jesus Cristo, aquele que sustenta a todos e dá a dinâmica do

caminho, na construção do Reino, mesmo em meio a adversidades, pois essa esperança não nos decepciona.

Referências

BÍBLIA SAGRADA. Edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

CENCINE, Amadeu. **Viver reconciliados:** aspectos psicológicos. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si:** Carta Encíclica sobre o Cuidado da Casa Comum. Brasília, DF: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Spes Non Confundit:** Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025. Brasília, DF: Edições CNBB, 2024. (Documentos Pontifícios, 63).

MESTERS, Carlos. **O Paraíso terrestre:** saudade ou esperança. Petrópolis: Vozes, 2012.

RAMIREZ, Vladimir Perez. **Reconciliação e perdão:** segundo ensinamento de Anselm Grün. São Paulo: Paulinas, 2008.



Evangelho da Criação: Deus viu que tudo era muito bom

Ir. Liliane Alves Pereira

Introdução

O Evangelho da criação sob a perspectiva do livro do Gênesis tem a centralidade na pessoa de Deus Pai como criador. Contudo as características marcantes da criação de Deus centram-se em três, conforme é descrito no Livro do Gênesis, a saber: Deus cria do nada, a cada final de um dia da criação, Ele afirma que era bom (Gn 1,10); ao criar o ser humano, exclama que é muito bom (Gn 1,31); por fim, Deus se manifesta como um Criador Relacional (Gn 2,7).

Essas características de Deus norteiam esta reflexão e nos permitem perceber a interconexão entre elas – qualidades divinas que também foram concedidas ao ser humano. Ao nos criar à sua imagem e semelhança, Deus considerou que estaríamos aptos a agir conforme Ele age, não como criadores, mas como seres humanos dotados de consciência, capazes de cuidar da vida em toda a sua plenitude.



Detalhe do jardim Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

O documento de Aparecida proclama que todo ser humano é digno do amor de Deus que o criou e o mantém vivo (CELAM, 2007, n. 380). Por isso, a condição *sine qua non* para o ser humano ser um vivente é reconhecer-se fruto de um amor inesgotável de Deus. Sob essa lógica, o Apóstolo Paulo, ao anunciar para os gentios o mistério de Jesus Cristo, afirma que em Jesus Cristo se inaugura uma nova criação (Gl 6,15). Essa criação está centrada na paixão de Deus pela humanidade, pois Deus amou de tal forma o mundo, que deu seu Filho unigênito (Jo 3,16).

Assim, a maestria do ser humano não se deve à condição de filhos e filhas de Deus, pois assim todos somos. A maestria do ser humano está na capacidade que ele tem de se responsabilizar pelas coisas criadas, chamados a cuidar e a preservar a natureza, pois sabe que há uma perfeita interconexão entre tudo o que foi criado, incentivando uma abordagem holística e uma compreensão de que somos peregrinos, e as marcas deixadas no caminho são o modo como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

Deus cria do nada

Ao criar o mundo, Deus manifesta sua Onipotência transcendente. Santo Agostinho, nas Confissões Livro XII, afirma: "Tu criaste o céu e a terra do nada". Para ele, Deus não utilizou nenhuma matéria para criar, mas o fez a partir de sua própria vontade

e seu poder. Manifesta ainda a unicidade eterna de Deus e com ela a centelha de eternidade que está em cada ser criado, especialmente no ser humano.

A imagem e semelhança de Deus que recebemos na gratuidade é para fazermos comunhão com todos os seres criados. O ser humano, ao ser dotado de consciência, possui em si a capacidade de discernir como se estabelecerá a relação dele com os outros seres criados. Assim, a espiritualidade franciscana oferece uma importante chave de leitura para o exercício dessa relação. Para São Francisco de Assis, todos somos irmãos e irmãs

e, em cada ser criado, ele exalta uma característica que servirá de ponte para nos aproximarmos uns dos outros (Cântico das Criaturas).

Contudo, Santo Agostinho, São Francisco de Assis, São Tomás de Aquino e tantos outros santos reconhecem que todos somos criaturas e, como tais, carregamos as imperfeições, os pecados e os vícios. Por isso, necessitamos da comunhão Trinitária

para também participarmos do cuidado de uns e de outros.

Deus viu que tudo era (muito) bom

Ao final de cada obra realizada, Deus confirma a bondade expressa e impressa na sua criação. Em si mesmo, Deus sabe que o que Ele faz é bom e, no caso do ser humano, é muito bom. Essa bondade impressa na obra da criação permite que cada ser criado traga em si mesmo a marca de que é divino.

“Assim, a maestria do ser humano não se deve à condição de filhos e filhas de Deus, pois assim todos somos. A maestria do ser humano está na capacidade que ele tem de se responsabilizar pelas coisas criadas, chamados a cuidar e a preservar a natureza, pois sabe que há uma perfeita interconexão entre tudo o que foi criado, incentivando uma abordagem holística e uma compreensão de que somos peregrinos, e as marcas deixadas no caminho são o modo como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.”

Todavia, na condição de seres humanos, não basta termos a marca da criação, é preciso comportarmos-nos como criaturas a quem Deus responsabilizou por cuidar dos outros seres criados.

Ao celebrarmos os 800 anos do Cântico das Criaturas, celebramos também essa consciência de que esse Cântico franciscano, segundo Speelman (2023), personifica uma forma divina de perceber a realidade, em que o ambiente não pode ser controlado pelo ser humano, mas deve ser aceito como um mistério de bondade inenarrável.

A obra da criação envolta na bondade de Deus reafirma o caráter criativo e fiel daquele que nos fez uma nação santa, um povo que a Ele pertence e o qual chamou das trevas para sua luz maravilhosa (I Pe 2,9-10) e colocou em cada ser humano esse princípio de bondade que não se cansa de criar e recriar seu povo no amor.

Deus como um Criador Relacional

Uma das imagens mais emblemáticas de Deus apresentadas por Jesus está no Evangelho de Lucas (Lc 15,11-32), em que o evangelista relata Deus como um Pai rico em misericórdia, esperando pacientemente o retorno dos seus filhos. Deus é um Deus de relações, um Pai abundante no amor e transbordante em generosidade.

Essa mesma imagem de Deus pode ser vista no segundo relato da criação (Gn 2,7ss). Deus molda o homem, dá a ele o sopro da vida e cria a mulher como carne da carne e ossos dos ossos para que possam cuidar um do outro e ambos cuidarem da criação. Deus se apresenta como íntimo e cuidadoso.

Ao percorrer a leitura do relato da criação da pessoa, é possível acompanhar Deus formando o ser humano, dando a ele a dignidade que só pode vir de Deus e colocando no íntimo do seu coração o desejo crescente de comunhão. Novamente, tanto Santo Agostinho como São Francisco de

Assis nos indicam alguns caminhos, a saber: há uma reconciliação cósmica em que solicita um relacionamento compassivo com todas as criaturas e, assim como Deus quis fazer alguém semelhante a Ele, é preciso que suas criaturas sigam as pegadas do seu criador.

Considerações finais

Despretensiosamente, falar da criação com os óculos da ecologia integral é revisitar o Cântico das Criaturas e perceber que, ao longo desses 800 anos, São Francisco de Assis apontou/aponta caminhos capazes de nos fazer refletir sobre nosso comportamento diante das coisas criadas. Somos irmãos e irmãs porque fomos feitos com o sopro da vida de Deus, é Dele que provém toda bondade e também o compromisso de levarmos a termo a missão de cuidar da casa comum.

Deus continua a criar, a soprar a vida nova e a ser criativo na relação conosco e com os outros seres criados. A nós, faz-se necessário ouvir novamente o sopro de vida que pulsa em nós e comprometermo-nos cotidianamente, a cuidar da criação de Deus como Ele cuida de nós.

Referências

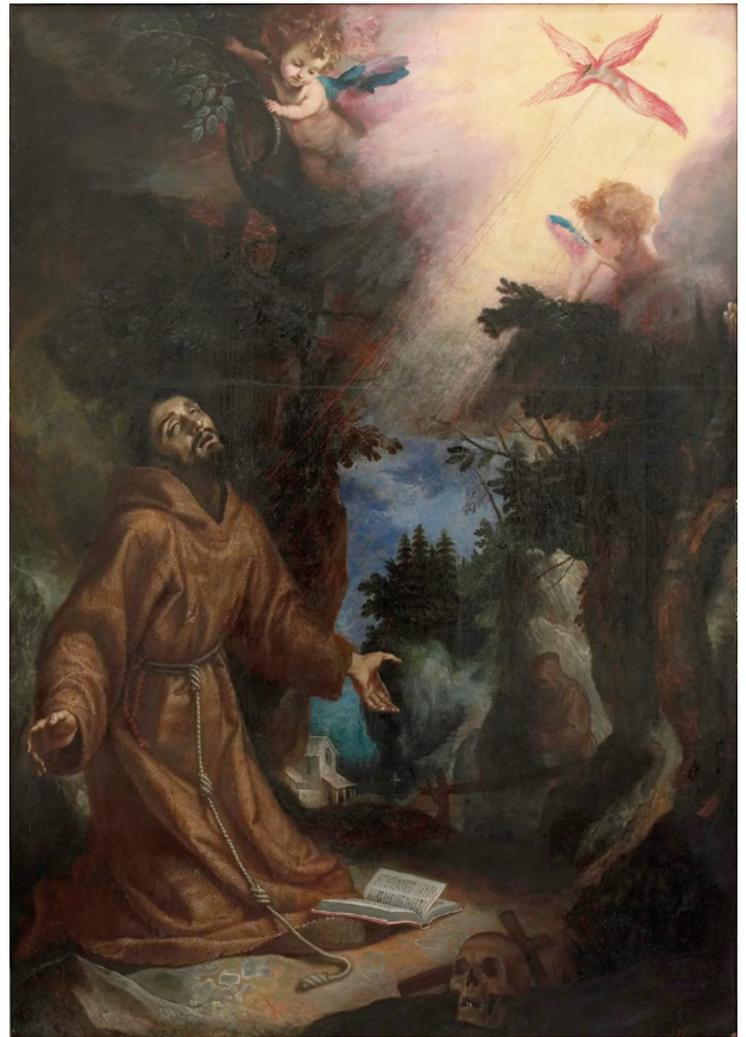
- BÍBLIA SAGRADA. Edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.
- CELAM – CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Edições CNBB, 2007.
- SPEELMAN, W. M. Nature as a Mystery in a Problem Oriented World: Francis of Assisi's Cantic of the Creatures. **NTT Journal for Theology and the Study of Religion**, v. 77, n. 3, p. 197-208, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5117/ntt2023.3.004.spee>. Acesso em: 15 jul. 2025.

São Francisco de Assis: homem reconciliado

Ir. Helena Biesdorf

Introdução

São Francisco de Assis é amplamente conhecido como o santo que marcou a história da Igreja, principalmente por sua relação singular com a natureza, com os pobres e por fundar o movimento franciscano com acento na vida fraterna. Contudo, mais do que um defensor da criação ou um religioso, Francisco pode ser compreendido como um homem profundamente reconciliado consigo mesmo, com a sua história, com Deus e com o mundo. Seu caminho espiritual reflete um processo de conversão, marcado por rupturas existenciais e uma crescente integração pessoal, com as pessoas e a realidade.



São Francisco recebe os estigmas, óleo sobre painel de Ludovico Cardi, 1596

Propõem-se, neste artigo, uma reflexão sobre o itinerário franciscano de reconciliação à luz da ecologia integral, conforme delineada pela tradição franciscana e reafirmada por documentos contemporâneos, como a encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco. Como se deu esse processo de transformação? Em que medida sua espiritualidade continua a oferecer respostas aos dilemas éticos e existenciais do mundo atual?

A crise como ponto de inflexão

O jovem Francisco, filho de um rico comerciante de Assis, cresceu num contexto de aspiração à glória militar e ao prestígio burguês. No entanto, experiências de sofrimento físico e emocional, como a prisão durante a guerra entre Assis e Perugia (1202) e uma enfermidade posterior, atuaram como catalisadores de um profundo questionamento existencial. A conversão de Francisco não se deu de maneira instantânea, mas por meio de um lento, e por vezes doloroso, processo de busca da vontade de Deus e reconciliação com sua própria história pessoal.

Seu gesto simbólico de renúncia pública à herança paterna ao se despir diante do bispo de Assis, representa mais do que uma rejeição à riqueza. É um despojamento radical pelo qual expressa o desejo de liberdade interior e de entrega total a Deus. Nesse ponto, inicia-se um processo de reconciliação consigo mesmo, que se tornaria a base de sua espiritualidade.

A reconciliação com Deus e com o outro

A espiritualidade de Francisco é marcada por uma percepção profunda da presença de Deus no outro, especialmente no diferente, no marginalizado, no enfermo. O encontro com os leprosos, antes fonte de repulsa, transforma-se

em experiência fundante de misericórdia, compaixão e reconciliação. Ele mesmo relata: "O que me parecia amargo, se converteu em doçura da alma e do corpo" (Francisco de Assis, 2004, p. 188). Ver o livro

Outro aspecto marcante em Francisco no encontro com o outro é a acolhida dos irmãos que com ele começam o movimento franciscano. Para ele, a vida fraterna se dá na acolhida do diferente, na percepção das qualidades de cada um e como juntos formam uma fraternidade.

Esse movimento para fora de si mesmo, em direção ao outro, não nega a própria fragilidade, mas a integra. Francisco encontra Deus naquilo que o mundo despreza, no que revela uma profunda reconciliação com a condição humana e com os limites da existência. Sua espiritualidade, nesse sentido, é encarnada e relacional.

A reconciliação com a criação

Um dos traços mais originais do carisma franciscano é sua visão integradora da criação. No **Cântico das Criaturas**, composto provavelmente em 1225, durante um período de grande sofrimento físico, Francisco louva o Criador por meio de cada elemento da natureza. A linguagem fraterna: "irmão sol", "irmã lua", "irmã água"... expressa não apenas afeto e admiração, mas uma cosmovisão teológica: toda a criação é expressão do grande amor de Deus, e o ser humano é parte integrante e responsável por ela.

Essa visão antecipa, em muitos aspectos, a noção de *ecologia integral* desenvolvida pelo Papa Francisco na carta encíclica *Laudato Sí*, em que a reconciliação com o meio ambiente é indissociável da reconciliação social e espiritual. São Francisco, com sua vida simples e harmônica, oferece um paradigma alternativo à lógica da dominação e do consumo.



Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig

A paz como fruto da reconciliação

Francisco é também um homem de paz, não apenas pela ausência de conflitos, mas da paz entendida como fruto de uma vida reconciliada. Sua saudação “O Senhor te dê a paz!”, que hoje expressamos por “paz e bem”, resume uma espiritualidade de integração e harmonia. A busca pela paz, inclusive em contextos de guerra e perseguição, como no encontro com o Sultão, testemunha seu compromisso com a reconciliação como atitude radicalmente evangélica.

Conclusão

O percurso de São Francisco de Assis evidencia que a reconciliação é uma dinâmica vital, que abrange a totalidade da existência

humana. Ao integrar espiritualidade, cuidado com o outro e respeito pela criação, sua vida se torna um modelo profético para o mundo contemporâneo. Em tempos de fragmentação e crise ecológica, Francisco ressurgue como testemunha de que é possível viver de maneira reconciliada consigo mesmo, com a história, com Deus e com a Terra.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

Testamento. *In*: Teixeira, Frei Celso Márcio (org.). **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 188-191.

Ecologia Integral: um sonho a sonhar...

Ir. Araci Mariana Kother

Neste texto, descrevo algo que ajuda a estimular a mente a fazer uma pequena memória dos sonhos da Igreja Católica nos últimos 50 anos em relação ao processo de germinar, aprofundar, clarear e definir a expressão "Ecologia Integral".

Ao falar de Ecologia Integral, identifico três grupos entre os cristãos católicos e os denomino assim: os antigos, os novos e os indiferentes. Os "antigos" são os que sonharam e acompanharam o percurso histórico da Igreja e do mundo, deixado pelo legado dos Santos Padres e líderes cristãos. Logo, estes são a ponte entre o ontem e o hoje e, ao mesmo tempo, tornam-se o baluarte do presente, inspirando os que continuam sonhando



Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

com o futuro. Os denominados "novos" estudam, refletem, dialogam, participam, constroem e procuram entender os sinais dos tempos na esperança de um futuro melhor. O terceiro grupo são os "indiferentes", os que vivem só no presente, são os desconectados do passado e do futuro, pensam só em si e no bem-estar do hoje.

O Concílio Vaticano II, realizado na década de 1960, em seu documento *Gaudium et Spes*, nº 4, não abordou o assunto da Ecologia Integral com essa terminologia, porque, na época, o tema ainda não era visto como um problema social, porém alertou para as atividades humanas que ocasionavam a destruição das maravilhas da criação. Essa preocupação intensificou-se durante o pontificado de Paulo VI e de João Paulo II.

Paulo VI advertiu sobre a crise ecológica da época ao mencionar que a crise é resultado da ação humana sobre a natureza, afirmando que "o homem, ao destruir a natureza, destrói a si mesmo" (cf. *Octogesima Adveniens* nº 21). Posteriormente, João Paulo II também advertiu "sobre o perigo de uma mentalidade consumista, que vê a natureza como mero objeto de consumo sem consciência do dano causado ao homem e à natureza" (cf. *Redemptor Hominis*, nº 15). O Papa Bento XVI, em seus escritos e pronunciamentos, destaca o direito do sustento e o desenvolvimento dos povos e também alerta para o perigo da irresponsabilidade humana no sentido do não cuidado e da não preservação do meio ambiente (cf. *Caritas in Veritate*, n. 48, 49, 50).

No Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1952, com suas reflexões, documentos e Textos Base das Campanhas da Fraternidade (CF), também tem alertado para a necessidade do cuidado com a casa comum.

No ano de 2013, surge na Igreja Católica e para o mundo o Papa Francisco, que, em suas reflexões, catequese, pronunciamentos e escritos, revelou-se como profeta da ecologia integral.

Ao lançar, em 24 de maio de 2015, a Encíclica *Laudato Si'* (LS), o Pontífice desvela seu sonho e convoca os habitantes do Planeta para agir urgentemente no intuito de proteger a criação como um todo. Expressa a sua preocupação com uma palavra de esperança, ao referir que "a humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum" (Francisco, 2015, n. 13). Nessa Encíclica, o papa manifesta o anseio por uma Igreja Sinodal, e lembra que é preciso sonhar em conjunto para transformar a realidade e faz um convite à humanidade,



Papa Francisco assina Documento Pontifício

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial, já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudam na conscientização. Infelizmente muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam frustradas, não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse de outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema a indiferença, a resignação acomodada ou a confiança cega na solução técnica. Precisamos de uma nova solidariedade universal (LS n. 14).

O Papa Francisco, ao partir para a eternidade, deixou ao mundo grandes ensinamentos, entre os quais está o tema da Ecologia Integral. Na Encíclica *Laudato Sí*, Francisco fez um apelo ao povo de Deus para abraçar a causa e continuar a "sonhar juntos". O Pontífice, de saudosa memória, deu-nos pistas de ações concretas a fim de que possamos deixar às gerações do futuro um mundo em que as matas continuem com o verde que embeleza as montanhas e planícies, os pássaros voem e cantem alegremente, as flores coloridas exalem perfumes variados e a Mãe Terra produza seus frutos sem a presença de lixo, entulhos e agrotóxicos; onde tudo esteja de forma pura e perfeita como no dia em que o Senhor da Vida "criou tudo e viu que tudo era muito bom" (cf Gn 1,31). Assim, em um futuro não muito distante, a Ecologia Integral poderá ser uma realidade. Para isso, cada habitante do Planeta deve fazer sua parte, a partir das suas experiências, iniciativas, capacidades

pessoais, culturais e juntos transformar o mundo em que vivemos.

Como comunidade do Centro Franciscano de Formação, Casa Sagrada Família, Laranjal, Pelotas, RS, há cinco anos, desenvolvemos o projeto: Lixo Seletivo. O referido projeto consiste em separar o lixo seco do lixo orgânico, cada espécie em seu recipiente, com o fim de facilitar o trabalho dos recicladores e fazer a nossa parte para ajudar a cuidar do Planeta. Organizamos o local onde selecionar os resíduos, com lixeiras identificadas, e fizemos treinamento com todos os integrantes do Centro Franciscano. No início, foi difícil para alguns entenderem a separação dos materiais, mas, com o passar do tempo, o grupo entendeu que se assim fizesse estaria colaborando com o futuro da Mãe Terra. Após a seleção, o material é levado para as cooperativas de reciclagem conveniadas com a Prefeitura Municipal de Pelotas, que fazem a triagem e a comercialização, gerando



Local da seleção do lixo no Centro Franciscano de Formação, Casa Sagrada Família, Pelotas, RS

renda aos cooperados e contribuindo para a sustentabilidade da cidade.

Para concretizar esse objetivo, convidamos você que está lendo este texto para somar conosco na seleção do lixo, que deve ser feita diariamente nas casas de famílias, nos condomínios, nos restaurantes, nas ruas, nos locais de trabalho, desde o escritório mais simples até a fábrica mais sofisticada. Assim, estaremos colaborando para termos um mundo mais saudável, prazeroso e com qualidade de vida para todos.

Segundo levantamento da ONU, relativo ao ano de 2023, a humanidade gera cerca de 2,24 bilhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. Diante dessa informação, a seleção do lixo que fazemos parece uma ação insignificante e simples, mas é prática. Após completarem-se dez anos do lançamento da *Laudato Sí*, mais do que nunca, é preciso que cada um faça o que está ao seu alcance para que o objetivo dessa Encíclica se concretize e possamos continuar a peregrinar neste mundo de forma solidária e sempre juntos, como referido a Encíclica: **“Caminhemos cantando, que as nossas lutas e nossas preocupações por este planeta não nos tirem a alegria da esperança” (LS n. 244).**

Referências

BENTO XVI, Papa. **Carta Encíclica Caritas in Veritate do Sumo Pontífice Bento XVI aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas**

consagradas, aos fiéis leigos e a todos os homens de boa vontade sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. (A voz do Papa; 193).

CONCÍLIO VATICANO. **Compêndio do Vaticano II:** constituições, decretos e declarações. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí:** do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

“O Pontífice, de saudosa memória, deu-nos pistas de ações concretas a fim de que possamos deixar às gerações do futuro um mundo em que as matas continuem com o verde que embeleza as montanhas e planícies, os pássaros voem e cantem alegremente, as flores coloridas exalem perfumes variados e a Mãe Terra produza seus frutos sem a presença de lixo, entulhos e agrotóxicos; onde tudo esteja de forma pura e perfeita como no dia em que o Senhor da Vida “criou tudo e viu que tudo era muito bom” (cf Gn 1,31).”

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Redemptor Hominis do Sumo Pontífice João Paulo II dirigida aos veneráveis irmãos no episcopado, aos sacerdotes, às famílias religiosas, aos filhos e filhas da igreja e a todos os homens de boa vontade no início do seu Ministério Pontifical.** 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2004. 109 p. (A Voz do Papa; 90).

NAÇÕES UNIDAS. **Mundo joga um caminhão de lixo, por minuto, nos oceanos.** ONU

news. *Perspectiva Global Reportagens Humanas* 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1812152#:~:text=O%20levantamento%20da%20ONU%20aponta,s%C3%A3o%20gerenciados%20em%20instala%C3%A7%C3%B5es%20controladas>. Acesso em: 17 maio 2025.

PAULO VI, Papa. **Octogesima Adveniens.** Petrópolis: Vozes, 1971.

Espiritualidade e Ecologia Integral

Ir. Ivone Rupolo

O tema integralidade da criação, de complexidade ampla, é aqui abordado sob o título **Espiritualidade e ecologia integral**. Com esse texto, busca-se trazer à reflexão o princípio criador de Deus referido no Gênesis. A seguir, abordam-se alguns aspectos da ecologia integral na experiência de São Francisco de Assis e, para concluir a reflexão, busca-se ressoar o apelo da Encíclica *Laudato Sí*.

Antes de ser uma prática religiosa, a espiritualidade possibilita ao ser humano a conexão com algo maior de si mesmo, constitui busca de significado e reconhecimento de sua interdependência com toda a criação. Interdependência, nesse contexto, significa que qualquer criatura só existe na dependência com as demais existentes na natureza e todas, para existirem, complementam-se mutuamente. Assim, o universo é compreendido como um conjunto de elementos interdependentes e integrados, que se relacionam e participam do mesmo habitat. Isto possibilita compreender o todo como um sistema complexo, aberto à transcendência de Deus. Conforme o livro de Gênesis, ao criar o universo, Deus viu que tudo era muito bom.



Entrada para a recepção do Convento São Francisco de Assis

Quando Javé Deus fez ao céu e a terra, ainda não havia terra nenhuma planta do campo, pois no campo ainda não havia brotado nenhuma erva. Javé Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem que cultivasse o solo e fizesse subir da terra a água para regar a superfície do solo. Então Javé Deus modelou o homem com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo (Gn. 2,4b-7).

Busca-se, portanto, compreender a conexão entre os diferentes seres vivos que dão cor e diversidade de formas e existências do planeta Terra. O relato da criação na sua completude é uma síntese da conexão entre os seres. Deus criou o Universo dando-lhe harmonia, cor, beleza e vida. Traz a interdependência entre todos os elementos da natureza. O texto descreve que Deus modelou o ser humano com argila e imprimiu-lhe o sopro de vida. Criou o homem à sua imagem e semelhança. Ele o diferenciou dos demais seres, dotando-o de inteligência, capaz de conhecer a si mesmo e de estabelecer comunicação com os demais seres do universo.

No relato do Gênesis, percebe-se também que os seres estão integrados em um contexto de significado e em um universo de realidades vivas estreitamente inter-relacionadas e mutuamente dependentes uns dos outros para viverem e sobreviverem de forma solidária entre si. Deus criou o homem e a mulher como seres integrados à história da criação, com capacidade de salvaguardar sua identidade original e de recriar a vida e o mundo solidário.

A história humana é, então, compreendida como movimento dinâmico e criativo do processo evolutivo da humanidade. Nessa evolução, a humanidade foi construindo conhecimentos e passando-os para subseqüentes gerações. A humanidade, em diferentes épocas e contextos, buscou modos de expressar sua espiritualidade e relação com o Criador.

Na Igreja da Idade Média, o tema da integralidade da criação e do louvor a Deus Criador foi intensamente compreendido por Francisco de Assis. Com ele e seus seguidores, reacendeu-se a experiência cristã da integralidade da

“O Cântico das Criaturas expressa uma síntese da espiritualidade e Ecologia Integral. Com a mente e o coração voltados para Deus, louva: “Altíssimo, Onipotente e bom Senhor, a Ti o louvor, a glória, a honra e toda a bênção. Somente a Ti, ó Altíssimo, ele convém, e homem algum é digno de mencionar-te. Louvado seja meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o irmão sol” (Francisco de Assis, 2004, p. 104).”

criação. A história da vida franciscana a nós transmitida é plena de experiência de fé em Deus Criador, que cuida de cada uma das criaturas; aprende-se que a relação entre as criaturas, obras do Criador, não é de dominação, mas de proximidade, fraternidade, porque todos têm origem em Deus Pai Criador. Assim, era o

modo de São Francisco rezar o Pai Nosso.

O Cântico das Criaturas expressa uma síntese da espiritualidade e Ecologia Integral. Com a mente e o coração voltados para Deus, louva: “Altíssimo, Onipotente e bom Senhor, a Ti o louvor, a glória, a honra e toda a bênção. Somente a Ti, ó Altíssimo, ele convém, e homem algum é digno de mencionar-te. Louvado seja meu Senhor, com todas as tuas criaturas, especialmente o irmão sol” (Francisco de Assis, 2004, p. 104). Poder-se-ia perguntar, por que especialmente o irmão o sol? Porque para ele – Francisco – é a mais bela de todas as criaturas e a melhor imagem de Deus. É o sol que traz luz,

brilho e encanto à vida. Agradecido, convida a louvá-lo com gratidão. No Cântico, ele desenha a fraternidade universal, vê a bondade, a ternura de Deus para com cada criatura, compartilhando irmanadas do mesmo habitat.

Francisco de Assis mais que um poeta, foi um irmão menor, uma criatura entre as outras e, sem pretender, promoveu a fraternidade universal e lançou as raízes da ecologia integral. Com simplicidade e ternura, comunicava-se com todos os seres, conversava com as flores, convidando-as a louvarem ao Senhor como se estas tivessem o dom da razão. Pelo seu modo de ser e de se relacionar, mostra que a ecologia integral transcende a linguagem dos seres humanos, da ciência e das tecnologias. Ensina a ouvir os diferentes sons contidos na natureza, admirar, contemplar e fazer ressoar a linguagem de fraternidade nas relações com os humanos e com o universo.

As fortes mudanças climáticas que se intensificaram nas últimas décadas foram um tema evangelizador do Papa Francisco. A Encíclica *Laudato Sí*, ao referir-se à espiritualidade e ecologia integral, fala da interconectividade dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Ressalta que somos parte desses sistemas, nos quais tudo está interconectado: ambiente, sociedade, economia, cultura e espiritualidade. Conectados entre si, laços invisíveis formam a família universal e conduzem à unidade na diversidade. Concebe a estrutura social na perspectiva da receptividade e da conectividade entre as partes, na qual cada geração recebe e tem o dever de transmitir à outra um mundo habitável, no qual se possa viver com saúde e bem-estar em uma perspectiva solidária, fraterna e de respeito ao diferente. Na Encíclica, o Papa Francisco assim refere: "A criação

pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão e o fundamento de toda criação" (L.S. n° 77).

A *Laudato Sí* recorda a importância da Ecologia Integral e chama ao compromisso com a justiça social e com a paz. Adverte que, para alcançar a Ecologia Integral, é necessária uma profunda conversão no âmbito pessoal e comunitário, com a prática de um estilo de vida sóbrio, simples e humilde. A espiritualidade e a ecologia integral estão intrinsecamente ligadas. A espiritualidade, a partir da experiência de Deus, sensibiliza à consciência ecológica e possibilita à comunidade social e eclesial criar uma rede humana de solidariedade.

Espiritualidade e ecologia integral são uma resposta de fé e compreendem toda a dimensão da vida. São um jeito de manifestar nossa concepção de Deus, do ser humano e do mundo. A reflexão sobre espiritualidade e ecologia integral é um convite, um apelo a rever nossas relações; provocar a transformação, em âmbito pessoal, comunitário e provincial, no intuito de contribuir para a construção de um mundo fraterno, justo e sustentável, harmonizado com Deus Criador.

Referências

- ASSIS, São Francisco de. Cântico das Criaturas. In: TEIXEIRA, Frei Celso Márcio. **Fontes Franciscanas e Clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 104-105.
- BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 1990.
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Sí***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

Por uma conversão ecológica

Márcio Paulo Cenci

Professor de Filosofia, UFN

Admitir a necessidade de conversão é um traço de maturidade da fé. Não só os dramas humanos, mas também as crises e as tragédias climáticas ressoam em nós como formas de desrespeito e ofensas ao Criador. Nosso descuido com a criação exige conversão, pois é uma ofensa ao amor de Deus com as criaturas. O Papa Francisco nos exorta à conversão ao mostrar espécies desaparecendo pela nossa ação deliberada e consciente, o que não significa outra coisa que não desprezo pela criação (LD, 68). E, na *Evangelii Gaudium* (215), afirma que "há [...] seres frágeis e indefesos que, muitas vezes, ficam à mercê dos interesses econômicos ou de um uso indiscriminado. Refiro-me ao conjunto da criação. Nós, os seres humanos, não somos meramente beneficiários, mas guardiões das outras criaturas" (EG, 215).



Convento São Francisco de Assis



Detalhe do jardim Convento
São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

Se desprezamos a criação, se não somos os guardiões das outras criaturas, então agimos de forma contrária à fé cristã. Esse modo de agir poderia ser chamado de pecado ecológico. No Sínodo da Amazônia, refere-se que esse pecado é “[...] uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, a comunidade e o meio ambiente” (SA, 82). Além disso, é um pecado que afeta as gerações futuras, pois implica ações e hábitos que se configuram como “transgressões contra os princípios da interdependência e na ruptura das redes de solidariedade entre as criaturas” (SA, 82; Catecismo da Igreja Católica, 340-344).

A Tradição da Igreja nos entrega um conjunto importante de orientações acerca da conversão. Nos últimos anos, começa a sugerir também um tipo de conversão pelos pecados contra toda a criação. A natureza, sendo desrespeitada por nós, resulta em ofensa ao Criador. Esta é uma ofensa grave, de forma que é necessária uma conversão ecológica.

A conversão ecológica foi proposta pelo Papa São João Paulo II, ao evidenciar a necessidade de revisão do modo de vida moderno. Essa revisão implica repensar a posição do homem e da mulher em seu pretenso domínio da criação de modo absoluto, ao transformá-la em objeto de uso pragmático. Em vez disso, exorta-nos a recuperarmos a relação ministerial com a Criação.

Todavia o domínio do homem não é “absoluto, mas ministerial: é reflexo concreto do domínio único e infinito de Deus” (*Evangelium vitae*, 52). Na linguagem bíblica, “dar o nome” às criaturas (cf. *Gn* 2, 19-20) é o sinal desta missão de conhecimento e de transformação da realidade criada. É a missão não de um patrão absoluto e incontestável, mas de um ministro do reino de Deus, chamado a continuar a obra do Criador, uma obra de vida e de paz. O seu dever, estabelecido no Livro da Sabedoria, é governar “o mundo com santidade e justiça” (*Sb* 9, 3) (João Paulo II, 2001).

O domínio ministerial pressupõe uma relação intrínseca com as coisas do mundo, coloca-nos junto ao mundo, como aqueles que cuidam. Deus nos oferece a vida de outros seres para o cuidado, para garantir o amplo e pleno desenvolvimento. Cuidar é uma forma de habitar o mundo que exige a clareza de saber o que importa e o que dá sentido.

Habitar o mundo é uma forma de estar em casa, encontrando a harmonia entre criatura e Criador. Portanto, passa por uma noção de encontro com a vida. Aqui, é necessário ter atenção para não recair, como alerta a Doutrina Social da Igreja (e a CF 2025), no biocentrismo ou no ecocentrismo. Isso porque o habitar o mundo tem a criação como casa e não como um recurso (DSI, n. 461). E continua:

Uma correta concepção do ambiente, se de um lado não pode reduzir de forma utilitarista a natureza a mero objeto de manipulação e desfrute, por outro lado não pode absolutizar a natureza e sobrepô-la em dignidade à própria pessoa humana (DSI, n. 463).

A razão disso está, como ensina São João Paulo II (1997), no fato de que:

[...] em nome de uma concepção inspirada no ecocentrismo e no biocentrismo, propõe-se eliminar a diferença ontológica e axiológica entre o homem e os outros seres vivos, considerando a biosfera como uma unidade biótica de valor indiferenciado. Chega-se assim a eliminar a superior responsabilidade do homem, em favor de uma consideração igualitária da 'dignidade' de todos os seres vivos.

Com a clareza do seguimento ao Evangelho, São Francisco de Assis, há 800 anos, em seu Cântico das Criaturas, demonstrou, na integralidade, a reverência à natureza por ser ela o sinal visível do Criador. Ele tentou nos ensinar sobre a relação profunda de fraternidade entre a nossa condição humana e as outras criaturas. Não estou certo

de que tenhamos aprendido, dados os modos de descuido que praticamos com o nosso mundo.

Ora, qual é o sentido de uma conversão ecológica? É importante, antes de avançarmos, considerar o que é a conversão para a Igreja. A conversão, de um lado, envolve o esforço de responder ao chamado de Jesus para retornar à casa do Pai; e de outro, uma obra da graça de Deus, a qual fez com que nosso coração se voltasse a Ele. Ora, é essa dureza do nosso coração que não pode ser superada por nossa própria conta. A debilidade de nossa natureza, por ela mesma, não nos permite essa superação. Por isso, na conversão, a graça é fundamental. Entretanto, uma conversão ecológica depende também de outros elementos, como um repensar nossa posição no mundo. Pelo pecado ecológico, nos afastamos da casa do Pai.

O Papa Francisco nos lembrava constantemente: "Tudo está intimamente relacionado" (LS, 137). Não se preocupar com as espécies que estão desaparecendo devido à nossa ação intencional representa desprezo à criação (LD, 68; SA, 2018). Pelo pecado ecológico, nos afastamos da casa do Pai. Por isso, na *Laudato Si*, o Papa Francisco propõe uma ecologia integral "que inclua claramente as dimensões humanas e sociais" (LS, 137). Essa ecologia nos faz considerar os modelos de desenvolvimento, de produção e de consumo que defendemos para garantir o "[...] equilíbrio das existências dos organismos vivos na casa comum" (LS, 138). A ecologia integral propõe uma concepção de um **antropocentrismo situado, que nos implica** "reconhecer que a vida humana não se pode compreender nem sustentar sem as outras criaturas" (LD, 67).

Contudo, essa conversão ecológica passa por "[...] recordar-se de que não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas" (LD, 70). A admoestação à conversão ecológica

do Papa Francisco passa por percorrer um “[...] percurso de reconciliação com o mundo que nos abriga e a enriquecê-lo com o próprio contributo” (Francisco, 2020). Contudo essa conversão não é só individual, passa pelas instituições, organizações e estados. Com clareza, o Papa Francisco continua: “Entretanto, não posso negar que é necessário sermos sinceros e reconhecer que as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo das grandes decisões da política nacional e internacional” (LD, 69).

No ano em que completamos 10 anos da publicação da Encíclica *Laudato Si*, estamos em um momento especial que exige a maturidade da fé para a conversão ecológica. A fé cristã envolve um posicionamento no mundo com os olhos em Deus. Por isso, não será mero ativismo, mas uma mudança interna e individual, com repercussões nas instituições e estados, para melhor cuidarmos da criação.

Referências

- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Brasília, DF: Edições CNBB, 2016. (Documentos Pontifícios, 22).
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti = todos irmãos***: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.
- FRANCISCO, Papa. ***Evangelii Gaudium***: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Vaticano, 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 15 maio 2025.
- IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. Parte 1, Seção 2, Capítulo 1: “Creio em Deus Pai” (n. 198–421). Vaticano, [19--]. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s2c1_198-421_po.html. Acesso em: 5 maio 2025.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Audiência geral**: A glória da Trindade na criação e na redenção. Vaticano, 17 jan. 2001. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/2001/documents/hf_jp-ii_aud_20010117.html. Acesso em: 15 maio 2025.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Discurso do Santo Padre João Paulo II aos participantes do Congresso Internacional “Ambiente e Saúde”**. Vaticano, 24 mar. 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1997/march/documents/hf_jp-ii_spe_19970324_ambiente-salute.html. Acesso em: 5 maio 2025.
- PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compendio da Doutrina Social da Igreja**. Vaticano, 26 maio 2006. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 25 maio 2025.
- SÍNODO DOS BISPOS. **Documento final do Sínodo para a Amazônia**: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Vaticano, out. 2019. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

“A fé cristã envolve um posicionamento no mundo com os olhos em Deus. Por isso, não será mero ativismo, mas uma mudança interna e individual, com repercussões nas instituições e estados, para melhor cuidarmos da criação.”

Ecologia Integral: utopia, educação e conscientização

Irmã Inês Alves Lourenço¹
Marco Aurélio Cardoso Feliciano²

Parece desnecessário tratar de um tema tão refletido, comentado e falado em muitos veículos de comunicação e informação. São muitas as publicações que versam sobre o tema da ecologia, mas nem todas trazem a essência do que se pretende aqui apresentar. Isso ocorre porque a temática ecológica carrega ainda uma mera preocupação com os recursos naturais, tratando a natureza como um simples objeto, cujo valor encontra-se no retorno e na garantia para a vida humana. Essa pequenez reflexiva ainda considera o humano como superior a todas as criaturas, que nada mais são do que simples objetos destinados ao uso e à exploração desenfreada.

As ameaças atuais exigem o desenvolvimento de uma nova sensibilidade, a capacidade de reconhecer a rede oculta de conexões entre as atividades humanas e os sistemas da natureza, e as sutis complexidades de suas interseções. Esse despertar para novas possibilidades pode fazer todos, coletivamente, abrirem os olhos, causando uma mudança em nossos pressupostos e percepções mais básicos, mudança que impulsionará outras no comércio, na indústria e nas ações e nos comportamentos de cada um de nós (Goleman, 2010, p. 43).

Tal sensibilização deve ser gerada por uma consciência de que tudo está conectado, de que a teia da vida é sistêmica e que, portanto, todas as criaturas experimentam uma relação de interdependência ou fraternidade, como já afirmava Francisco de Assis. O Santo, por sinal, apresenta uma compreensão além de seu tempo em seus escritos, e a oração do Cântico das Criaturas, que completa neste ano de 2025 seus 800 anos de existência, é a confirmação dessa sensibilidade do *Poverello*.

¹Possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras – Imaculada Conceição (1992) e mestrado em Master Of Science em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa (2005). Atualmente é Diretora da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima. E-mail: alves6666@gmail.com

²Possui graduação em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás – IFITEG (2001) e Licenciado em História pelo Centro Universitário de Brasília – CEUB (2009). Estudante de Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens/UFN. Atualmente coordena o Ensino Religioso e Ensino Médio da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília/DF. E-mail: marco.feliciano@educacaofatima.net.br

Na condição de homem que recuperou a *inocência primitiva* (2Cel 166,16), Francisco, no final de sua vida, mantinha com a natureza um tipo de relação verdadeiramente inocente. Seus biógrafos contam que ele conversava com as flores e os pássaros "como se fossem dotados de razão" (1Cel 81,3), convidando-os a louvar a Deus (...). O Cântico das Criaturas reflete justamente essa reconciliação total e omnidirecional. Recuperou, de fato, a "inocentia" original, como aquela do jardim do Éden (Crocoli, 2025, p.112-113).

Essa intuição franciscana é resgatada na Carta Encíclica *Laudato Sí*, que, nas palavras do Papa Francisco, denuncia as relações de poder, exploração, lucro e descarte, que vêm impactando fortemente a Casa Comum. O mesmo documento acena para uma premente necessidade de educar as gerações para o compromisso ecológico, visto que todos são irmãos, filhos do mesmo Criador.

A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na conscientização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus. A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos duma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão (*Laudato Sí*, 2015, nº 210).





Na Carta Encíclica, o Papa elenca os responsáveis dessa ação educacional e retoma o papel efetivo da família, da escola, da catequese, dos meios de comunicação, bem como da sociedade civil e religiosa. Toda a humanidade é conclamada a reconfigurar a relação com a natureza, primando por uma ecologia integral que responda aos desafios da contemporaneidade. Essa reconfiguração educativa foi proposta também pelo Papa Francisco no Pacto Educativo Global (2024), em que conclama a constituição de uma “aldeia global da educação”, na qual todos tornam-se corresponsáveis da ação e transformação educacional.

[...] é preciso assinar um pacto para dar uma alma aos processos educativos formais e informais, que não podem ignorar o facto de que tudo, no mundo, está intimamente conexo e é necessário encontrar – segundo

uma sã antropologia – outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso. Num percurso de ecologia integral, coloca-se no centro o valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia, e propõe-se um estilo de vida que rejeite a cultura do descarte (Pacto Educativo Global, 2024, p. 5).

Além do papel da família e da Igreja no processo de conscientização e desenvolvimento integral do ser humano, há que se reconhecer a relevância do papel educativo das instituições de ensino na formação identitária de crianças, adolescentes e jovens. A escola deve constituir-se em um espaço de aprendizado, ação e transformação, pois o desenvolvimento de uma Inteligência Ecológica é uma das responsabilidades das instituições de ensino (Goleman, 2010).

O desenvolvimento de Competências e Habilidades Ecológicas deve se alinhar a ações que visem à socialização e ao ensino de conceitos, ao aprimoramento dos processos cognitivos e procedimentais, às intervenções socioemocionais e ao amadurecimento espiritual.

Cientes de que consciência e cidadania se desenvolvem desde a infância, os docentes devem proporcionar às crianças uma outra forma de relação com toda a criação. E embora a temática do Meio Ambiente já tenha sido colocada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1990), não houve anteriormente uma valorização dos estudos ecológicos nos estudos de ecologia na Educação Básica. Por essa razão, há que se repensar currículos e metodologias de modo a dar o devido valor à educação ambiental.

A educação ambiental deve ser cultivada desde a infância, promovendo nos seres humanos princípios, valores e atitudes pautados no cuidado e no amor por todas as formas de vida. Ao longo do processo educativo, busca-se sensibilizar a criança para que ela desenvolva interesse genuíno, engajamento ativo e participação efetiva na ecologia integral, especialmente em projetos voltados à conservação e à restauração ambiental. Afinal, na construção do conhecimento, o que mais importa é a vivência concreta, ou seja, aquela que promove o aprendizado ecológico por meio de práticas significativas e de uma relação harmoniosa entre o ser humano e a natureza. Essas vivências propiciam o repasse de informações pertinentes, formando atitudes que ajudam a dar sentido às teorias. Se faltarem as vivências, as teorias podem permanecer para

sempre no campo do imaginário e acabarem se perdendo ao longo da vida.

Portanto, ao pensar a educação integral, delinea-se o processo de conscientização no qual os relacionamentos entre as criaturas devem ser firmados em novas atitudes que incluam respeito e reverência por todos os seres da Terra. Com isso, levantam-se questões por meio das quais é possível debater as causas e os efeitos da ação humana no meio ambiente, apontar soluções, encorajando a participação e o interesse dos estudantes para que cada um se sinta apto, motivado e responsável a tornar o mundo melhor, cuidando e salvaguardando a criação.

“A educação ambiental deve ser cultivada desde a infância, promovendo nos seres humanos princípios, valores e atitudes pautados no cuidado e no amor por todas as formas de vida. Ao longo do processo educativo, busca-se sensibilizar a criança para que ela desenvolva interesse genuíno...”

Referências

- CROCOLI, Aldir. **Francisco de Assis**: 800 anos da Regra, dos Estigmas, do Cântico das Criaturas e de sua Morte. Porto Alegre: ESTEF, 2025.
- FRANCISCO, Papa. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da Casa Comum. Roma: Tipografia Vaticana, 2015.
- FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Santo Padre para o lançamento do Pacto Educativo**. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_messaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 30 abr. 2025.
- FRANCISCO, Papa. **Pacto Educativo Global**: *vademecum*. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência ecológica**. São Paulo: Kairós, 2010.

Cântico das Criaturas no contexto da ecologia integral

Ir. Janete Rosane Roiek

No contexto em que se evidenciam crises ambientais, sociais e espirituais, ressoa com força renovada a voz de São Francisco de Assis, ecoando o seu célebre "Cântico das Criaturas". Composto no século XIII, esse poema de louvor a Deus Criador é mais do que uma expressão poética, é um convite profundo a reencontrar o equilíbrio perdido entre o ser humano, Deus e a natureza.

O Cântico das Criaturas, também conhecido como Cântico do Irmão Sol, é uma das primeiras composições da literatura italiana e uma das mais belas expressões da espiritualidade franciscana. Nele, Francisco de Assis não contempla a criação de forma utilitarista, mas de modo fraterno: "Louvado sejas, meu Senhor, com todas as Tuas criaturas" (Cnt 3a). Sol, lua, vento, água, fogo, terra, todos são irmãos e irmãs. Não há hierarquia, mas comunhão; não há dominação, mas gratidão.



Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig

Essa visão totalmente nova em seu tempo se torna hoje, diante da urgência ambiental, uma proposta profundamente atual. São Francisco inspira a viver uma ecologia integral, conceito central da encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco. Essa encíclica não é um oportuno documento sobre meio ambiente, mas um chamado à conversão integral, onde tudo está interligado – natureza, humanidade, economia, espiritualidade.

A ecologia integral reconhece que a crise ecológica é, também, uma crise humana, ética e espiritual. Não basta falar de desmatamento, aquecimento global ou poluição, sem compreender que tais fenômenos são fruto de uma lógica de exploração, consumo desenfreado e indiferença em relação ao próximo. O grito da terra é também o grito dos pobres. A resposta a esse clamor começa com uma mudança de mentalidade: é preciso que

os seres humanos deixem de agir como dominadores e passem a ser guardiões da criação, em harmonia com todas as criaturas.

Nesse contexto, o Cântico das Criaturas não é apenas uma bela recordação do passado, mas um instrumento que desperta compreender o presente. Ele oferece uma linguagem para pensar e viver a relação com o Planeta, nossa casa comum. Ensina a contemplar, a agradecer e cuidar em vez de explorar, consumir e descartar. Cada verso do Cântico é uma semente para a conversão ecológica.

“Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã Água, que é muito útil e humilde e preciosa e casta” (Cnt 7). Hoje, quando rios são poluídos, e o acesso à água potável é negado a muitas pessoas, o louvor franciscano interpela: estamos reconhecendo a sacralidade da água em nossas atitudes diárias ou a tratamos como recurso descartável?



Detalhe do jardim Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

"Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão Fogo, pelo qual iluminas a noite" (Cnt 8). Quando comunidades inteiras são devastadas por incêndios provocados por interesses econômicos, vemos o fogo como irmão ou o transformamos em instrumento de destruição?

"Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a Mãe Terra, que nos sustenta e governa" (Cnt 9a). Reconhecemos a Terra como mãe ou a reduzimos a uma fonte de lucro?

A espiritualidade do Cântico das Criaturas nos desafia a superar a cultura do descarte, denunciada pelo Papa Francisco e a assumir a espiritualidade do cuidado, da simplicidade e da fraternidade universal. Não há cuidado com o Planeta sem reverência ao mistério da vida. Não há ecologia sem mística. A ecologia integral exige novas políticas e tecnologias, sim, mas também exige nova maneira de pensar e de agir com a casa comum.

Essa transformação começa nos pequenos gestos: economizar água, reduzir o uso de produtos de plástico, cultivar hortas, optar por transportes sustentáveis. Além disso, exige relações mais justas, consumo consciente, solidariedade com os pobres, escolhas que favoreçam a vida, não somente o lucro. Exige também comunidades que se reúnam para celebrar a vida, para rezar, agir e educar em favor da casa comum.

Nesse horizonte, o Cântico das Criaturas torna-se um verdadeiro manifesto ecológico e espiritual. Recorda que tudo está interligado, que cada criatura tem um valor intrínseco, que o universo é um dom a ser cuidado e não apenas matéria a ser explorada. A linguagem do Cântico nos reintegra à natureza, não como donos, mas como filhos do mesmo Criador, membros de uma grande família cósmica.

Compreender o Cântico das Criaturas, na prática, é viver uma espiritualidade que une fé e compromisso, oração e ação. É compreender que louvar o Criador passa por proteger Sua obra. É perceber que o destino da Terra está profundamente ligado ao destino da humanidade. É colocar-se junto aos que mais sofrem com a degradação ambiental, principalmente os pobres e as futuras gerações.

O Cântico das Criaturas pode servir de inspiração para as instituições, paróquias, escolas e comunidades, as quais têm papel fundamental e são espaços de educação ecológica, de contemplação da beleza natural, de ações de cuidado e de resistência às estruturas de morte, chamados a formar pessoas novas para um mundo novo.

O Cântico das Criaturas é, portanto, uma ponte entre a contemplação e a ação, entre o louvor e o cuidado, entre o céu e a terra. Nos convida a um novo estilo de vida, mais simples, mais fraterno, mais em sintonia com o pulsar da criação. É um hino de esperança que continua ecoando, chamando-nos à conversão ecológica integral.

Neste tempo em que se vive tantas sombras, o louvor de São Francisco de Assis brilha como luz. Uma luz que nos lembra que ainda há tempo. Tempo de mudar, de recomeçar, de cuidar. Tempo de ver a beleza do mundo como dom de Deus. Tempo de cantar com todas as criaturas: "Louvado sejas, meu Senhor!"

Referências

TEIXEIRA, Celso Márcio (org.) **Fontes franciscanas e clarianas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

Cuidado da Casa Comum: compromisso espiritual, ético e humano

Ir. Nelsa de Jesus Moreira Alves

Ir. Maria Aparecida Betoni

O conceito de *Cuidado com a casa comum* nos ilumina e nos convida à responsabilidade coletiva: proteger o planeta e seus recursos, como a água, o ar, o solo, a biodiversidade e todos os bens naturais. Ao praticar o cuidado integral, reconhecemos o ser humano como parte inseparável da Terra e do universo, o que nos convoca a zelar pela casa comum e pela dignidade de todos os seres vivos.

Deus criou o mundo e tudo o que nele há para nós. O Planeta é a casa comum de todos os seres criados. Como tal, devemos viver em harmonia com todas as criaturas, preservando aquilo que foi criado por Deus, que viu que tudo era "muito bom" (Gn 1,31). A natureza, em sua beleza e graça, serve ao ser humano e tem sua utilidade própria.



Convento São Francisco de Assis visto à noite | Foto: Renato Seerig

Como guardiões da Criação Divina, somos corresponsáveis por cuidar do que Deus tão generosamente nos confiou. Assim como cuidamos da nossa casa, com atenção aos detalhes, devemos também cuidar da casa comum. É por meio da responsabilidade individual que se constrói o cuidado coletivo com a criação. Precisamos educar e incentivar o zelo, levantando a voz em defesa do meio ambiente, sendo nós mesmos exemplos e agentes de mudança.

Não adianta protestar contra a poluição atmosférica, o desmatamento ou a contaminação dos rios se não cuidarmos de tudo aquilo que está ao nosso redor. A verdadeira conversão ecológica começa perto, no cotidiano, com ações práticas.

No livro do Gênesis, lemos que Deus plantou um jardim no Éden e colocou ali o homem e a mulher para cultivá-lo e guardá-lo (Gn 2,8.15). Esse relato bíblico nos revela a beleza da criação e o propósito do ser humano: cuidar, preservar e usufruir com responsabilidade.

Com o tempo, no entanto, o homem afastou-se desse propósito. Em nome do progresso, a criação foi explorada, e o bem comum tornou-se alvo de interesses egoístas. O resultado é a degradação ambiental e a perda da conexão sagrada com a natureza.

Em 2015, o Papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Sí*, sobre o cuidado da casa comum. Ele nos lembra que as criaturas não são bens sem dono: "Tudo é teu, Senhor, amigo da vida!" (Sb 11,26). Somos parte de uma família universal, unidos por laços invisíveis. Isso nos convoca a uma ecologia integral, que escute os clamores da Terra e responda com ações concretas (cf LS nº 89). A urgência ecológica exige união de governos, ONGs, empresas, famílias, igrejas - todos devem colaborar. Precisamos formar novas gerações conscientes, conectadas com a natureza e preparadas para promover a mudança para o bem.

A conversão ecológica começa com pequenos gestos, tais como: evitar o uso de descartáveis, cultivar hortas comunitárias, usar a água com responsabilidade, priorizar o transporte coletivo, entre outros. Essas atitudes cotidianas formam a base de um futuro sustentável, em que todos possam viver com dignidade na casa comum.

Atualmente, vemos sinais de esperança. Jovens têm se engajado em projetos de reflorestamento, campanhas de limpeza de rios e proteção de espécies ameaçadas. São ações que renovam a esperança e confirmam que é possível transformar.

Com o tema da Campanha da Fraternidade 2025, "**Ecologia Integral: Somos Todos Irmãos**", experiências concretas foram vivenciadas na Comunidade Paroquial de Malacacheta, Minas Gerais. Na sequência, podemos conferir alguns relatos:

Como catequista, tive a alegria de trabalhar o tema da Campanha com os catequizandos. Refletimos juntos sobre a responsabilidade cristã no cuidado com a criação. Em um gesto simbólico e concreto, plantamos uma árvore e realizamos uma celebração penitencial coletiva, unindo fé e ação em favor da casa comum (Sirleia Sinóbio, Catequista da Comunidade São Judas / Malacacheta).

"Deus viu tudo que tudo era muito bom" (Gn1,31). Motivada pelo texto bíblico na catequese, tivemos uma experiência maravilhosa e edificadora nesta Campanha da Fraternidade de 2025. Trabalhamos com os catequizandos esse Cuidado da casa comum, a beleza da natureza, o cultivo das plantas e o cuidado com o solo. Para nossa prática, construímos um jardim da catequese no espaço do Centro Catequético. Catequistas e catequizandos trouxeram de suas casas diversas plantas. Ouvimos a palestra sobre o cuidado com a casa comum. Em seguida, as crianças e os adolescentes iniciaram o plantio - plantando a esperança, amor e a fé - regaram o solo da diversidade de plantas coloridas. Hoje, nosso jardim da catequese está uma maravilha,

as borboletas já embelezam esse espaço com seus coloridos. Além disso, cada criança e adolescente dá seu brilho e beleza na catequese, e as plantas espalham sua beleza com seu colorido (Irlene Rodrigues Pego, Catequista).

A comunidade Nossa Senhora Aparecida, de Setúbal, realizou uma via-sacra ecológica na Sexta-feira da Paixão. Em cada estação do trajeto, foi plantada uma árvore frutífera, unindo o sofrimento de Jesus à dor da Terra, que clama por cuidado. Finalizamos com uma celebração da palavra, simbolizando a vida que floresce mesmo em meio à dor (Eustáquio Humberto da Costa Maciel).

Cuidar da casa comum é mais do que uma atitude ecológica, é um compromisso espiritual, ético, humano. A criação é dom de Deus, e a responsabilidade de protegê-la é de todos nós. Precisamos cultivar uma consciência ecológica que una fé, ação e amor ao próximo – humanos, animais e natureza.

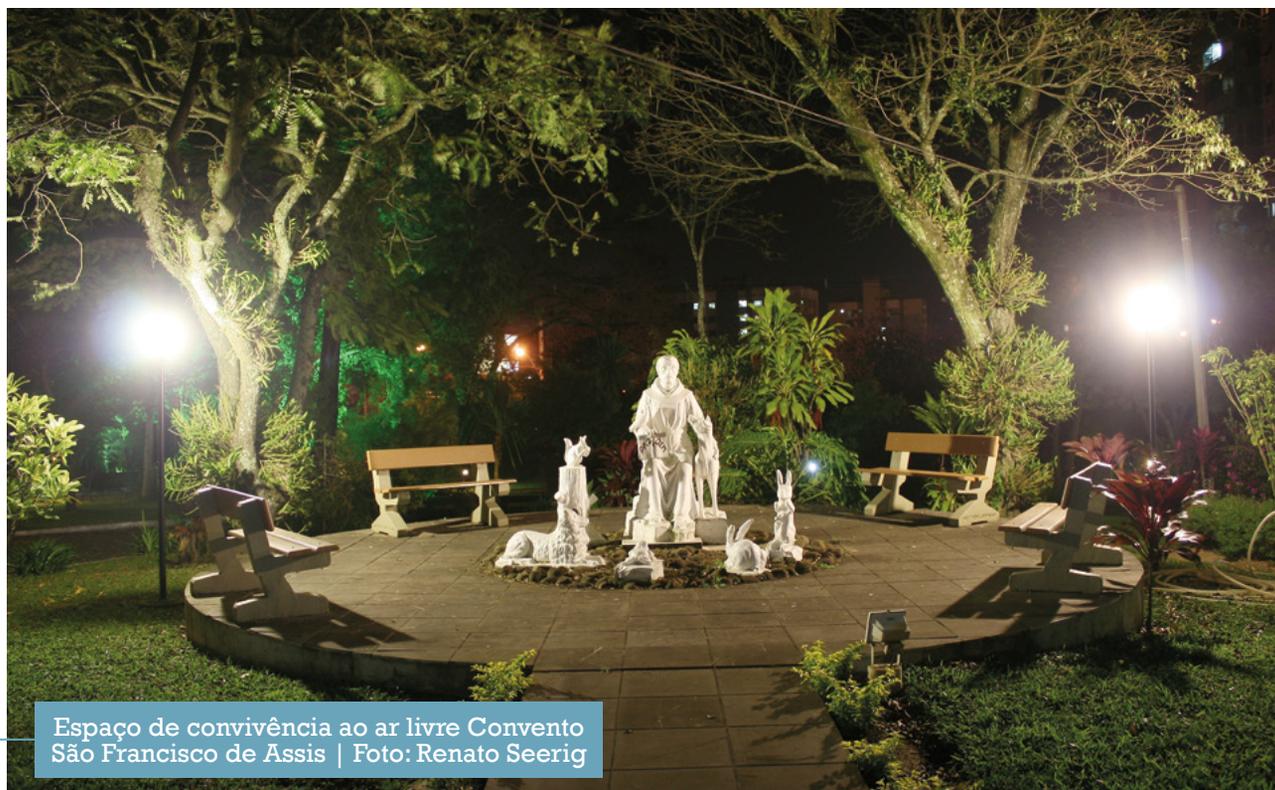
A conversão ecológica começa com pequenos gestos, mas seus frutos se estenderão pelos tempos. Se quisermos garantir um futuro saudável para as próximas gerações, devemos plantar hoje as sementes do respeito, do cuidado e da solidariedade com a Terra. Que possamos ser guardiões da criação, inspirados pela fé e movidos pela esperança de que, juntos, podemos restaurar o jardim que nos foi confiado.

Referências

BÍBLIA Sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo: Paulinas, 2020.



Espaço de convivência ao ar livre Convento São Francisco de Assis | Foto: Renato Seerig

É possível desenvolver a cultura de cuidado integral à Vida?

Ir. Dirce Stein Backes
Nathália Hoffmann Adames

Com este artigo, tem-se por objetivo tecer reflexões, mas sem esgotá-las, sobre a cultura do desperdício, a cultura do cuidado à vida como via privilegiada à construção da paz e da saúde planetária e a educação ambiental como propulsora de um novo pensamento.

O desperdício no Brasil é considerado um dos maiores do mundo. Embora a população de países desenvolvidos consuma mais e gere mais lixo, há maior consciência e responsabilidade em relação ao descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos. O Brasil recicla menos de 5% de seu lixo urbano, enquanto entre países da Europa e Estados Unidos, esse percentual é superior a 40%. O desperdício está presente na dinâmica de vida familiar, nas organizações sociais e religiosas, nos espaços públicos e privado, na vida humana em geral. A matéria prima que poderia ser reutilizada é, frequentemente, desprezada de forma descuidada. Produzem-se materiais e equipamentos sem qualidade e que resultam em desperdício de materiais e mão de obra. Consome-se material de expediente de forma desatenta; acendem-se luzes desnecessariamente, consomem-se medicamentos de forma descuidada, além de outros eventos de falta de cuidado (Santos *et al.*, 2020).

O desperdício está incorporado à cultura humana, à dinâmica de trabalho, ao sistema de produção, à engenharia produtiva, às formas de relacionamento que repercutem em perdas irreversíveis na economia, no desequilíbrio do abastecimento, na disponibilidade de recursos, na sustentabilidade ambiental. O desperdício não está apenas na água, na luz, na comida, no combustível, no acúmulo de vestuários, na construção ou na indústria, mas também nas palavras, no tempo, nos relacionamentos, no autocuidado, na promoção e proteção da saúde (Butturi *et al.*, 2025).

Em um país continental como o Brasil, considerado celeiro mundial, é inaceitável que mais de 19 milhões de pessoas passem fome ou vivam em condições desumanas. De um lado, a fome e de outro, o desperdício. Reduzir o desperdício de alimentos é essencial no combate à fome; reduzir todas as formas de desperdício é essencial à promoção da cultura do cuidado. A cultura do desperdício é, portanto, um retrato fiel da não cultura do cuidado em suas múltiplas dimensões. Repensar esse processo requer educação ambiental ao longo da vida, compromisso político, engajamento individual e coletivo (Kazancoglu *et al.*, 2021).

Enquanto compromisso ético, solidário e cidadão, a cultura do cuidado à vida, em sua integralidade, constitui-se em via privilegiada para a construção da paz e da saúde planetária. Estabelece-se em princípio básico para proteger e promover a dignidade e o bem-estar em âmbito

individual e coletivo. A cultura do cuidado é premente, portanto, para preservar a dignidade humana, a educação integral e a saúde planetária, de modo a favorecer o desenvolvimento saudável e sustentável (Francisco, 2023).

A cultura do cuidado integral à vida deve ser promovida nas famílias, nas escolas, nas universidades, nas Igrejas, no comércio, nos clubes, nas praças, nas ruas, na vida pessoal diária, a fim de preservar a dignidade humana e o meio ambiente. O cuidado com a vida, com o meio ambiente, na produção, no consumo, nas palavras, nos relacionamentos deve estar na essência e conduzir o nosso fazer e conviver diário. Todos somos protagonistas de uma nova história, de novos modos de ser e conduzir o rumo de nossas vidas e a das gerações futuras. Juntos seremos capazes de protagonizar uma sociedade mais acolhedora, mais limpa, mais educada, mais segura, mais justa, mais sustentável.

DIREITO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Educação ambiental como propulsora da necessária reforma do pensamento humano

A educação ambiental pode atuar como um catalisador indutivo à necessária reforma do pensamento humano. Pela educação ambiental, possibilita-se a compreensão mais profunda da interconexão entre os seres humanos e a natureza, um comportamento ambiental responsável, capaz de incentivar estilos de vida mais saudáveis e sustentáveis. Possibilita-se, igualmente, um pensamento crítico e reflexivo à tomada de decisões informadas, autônomas e comprometidas com a integralidade da vida (Da Silva *et al.*, 2025).

É inadiável pensar na educação ambiental como propulsora de uma necessária reforma do pensamento humano. O atual quadro de degradação ambiental precisa ser mitigado com boas práticas de educação ambiental e de promoção da saúde, a partir da autorreflexão e da autoconscientização. Urge, à vista disso, a reforma do ensino, da gestão, da organização, do cuidado em saúde como forma de superar a fragmentação e as ações pontuais e assistencialistas que desconsideram a interdependência humana e social (Ramírez-Suárez *et al.*, 2023).

A educação ambiental sugere a interconectividade humana e planetária, a superação de percursos verticalizados entre sociedade e meio ambiente, como se o ambiente fosse um objeto manipulável a qualquer custo. É preciso, para tanto, superar a patologia crônica do pensamento fragmentado, disjuntivo e utilitarista, conforme

expresso por Almeida (2014): "Somos herdeiros de uma patologia do pensamento quando julgamos impossível a comunicação entre nós; quando entendemos que, porque somos distintos em nossos saberes, somos separados".

Um pensamento fragmentado e polarizante não permite avanços e, muito menos, posicionamentos integrados e ampliados que consideram as prementes necessidades humanas e os problemas da realidade. É preciso (re)aprender que o ser humano é parte do meio ambiente – sistema vivo que age e reage sobre as ações humanas (Morin, 2011).

“A educação ambiental não é, no entanto, um percurso intimista, linear, pontual. Esse percurso formativo disruptivo requer estratégias intersetoriais, iniciativas que promovam o encontro entre as pessoas e espaços que fomentem o protagonismo dos diferentes atores na sociedade. Nesse seguimento, a Família ocupa lugar especial ao ser o lugar educativo privilegiado em que se aprende a respeitar o ser humano e a criação.”

As recentes e crescentes catástrofes climáticas do Rio Grande do Sul convocam-nos, todos, a fazer uma reforma do pensamento – pensamento capaz de “enxergar” além da nossa família, da nossa instituição, do nosso setor de trabalho, das nossas rotinas diárias. Não há crises separadas, mas uma única e complexa crise socioambiental

que requer uma verdadeira conversão ecológica; uma mudança de mentalidade que leva ao cuidado da vida e da criação; disposição para a escuta e o diálogo e à consciência de que tudo está interligado para a subsistência da vida em nosso Planeta (Francisco, 2016).

A educação ambiental não é, no entanto, um percurso intimista, linear, pontual. Esse percurso formativo disruptivo requer estratégias intersetoriais, iniciativas que promovam o encontro entre as pessoas e espaços que fomentem o protagonismo dos diferentes atores na sociedade. Nesse seguimento, a Família ocupa lugar especial

ao ser o lugar educativo privilegiado em que se aprende a respeitar o ser humano e a criação. A Escola assume nova centralidade ao desenvolver a capacidade de discernimento, pensamento crítico e ação responsável. A Universidade é chamada à missão de pensar a educação ambiental como propulsora de uma necessária reforma do pensamento humano, pelo tripé ensino, pesquisa e serviço à sociedade. A Igreja é chamada ao diálogo e à colaboração ecumênica e inter-religiosa, de modo a incentivar um estilo de vida contemplativo e sóbrio, que leve à superação da deterioração do Planeta. Os governos e as administrações públicas são conclamados à globalização da democracia, social e participativa, a partir de uma visão de longo prazo baseada na justiça e na luta contra a corrupção. Os meios de comunicação são chamados a destacarem as ligações entre "o destino humano e o ambiente natural", fortalecendo os cidadãos e combatendo as denominadas *fake news*.

“A Universidade é chamada à missão de pensar a educação ambiental como propulsora de uma necessária reforma do pensamento humano, pelo tripé ensino, pesquisa e serviço à sociedade. A Igreja é chamada ao diálogo e à colaboração ecumênica e inter-religiosa, de modo a incentivar um estilo de vida contemplativo e sóbrio, que leve à superação da deterioração do Planeta.”

Referências

- ALMEIDA, M. C. X. A condição humana e a formação transdisciplinar. **Revista Acadêmica de Filosofia**, v. 7, n. 1, p. 77–92, 2014.
- BUTTURI, M. A. *et al.* Sustainability-Oriented Innovation in the Textile Manufacturing Industry: Pre-Consumer Waste Recovery and Circular Patterns. **Environments**, v. 12, n. 3, 2025.
- DA SILVA, K. L. *et al.* Environmental education as a tool for the formation of sustainable citizens. **Lumen et virtus**, v. 16, n. 46, p. 2846–2860, 2025.
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti = todos irmãos**: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.
- KAZANCOGLU, Y. *et al.* O. Reducing food waste through lean and sustainable operations: a case study from the poultry industry. **RAE, São Paulo**, v. 61, n. 5, p. e2020–0226, 2021.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- PARUMS, D. V. A Review of the Increasing Global Impact of Climate Change on Human Health and Approaches to Medical Preparedness. **Medical Science Monitor**, v. 30, p. e945763, 2024.
- RAMÍREZ-SUÁREZ, V. *et al.* A. Current State of Environmental Education and Education for Sustainable Development in Primary and Secondary (K–12) Schools in Boyacá, Colombia. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10139, 2023.
- SANTOS, K. *et al.* Food losses and waste: reflections on the current Brazilian scenario. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 23, p. e2019134, 2020.

Habitar e construir a nossa Casa Comum: o possível a partir de nós

Ir. Maria Ladi Ely
Adriana Santos Auzani

Habitamos a Terra e nela temos a liberdade de idealizar e realizar nossos sonhos e objetivos de vida. Habitar é morar dentro, é sentir-se parte da casa, é querer deixá-la em ordem, limpa e mais bela.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao lançar a Campanha da Fraternidade de 2025, lançou o tema: "Fraternidade e Ecologia Integral" e o lema: "Deus viu que tudo era muito bom" (Gn,1,31). A ideia central dessa edição da Campanha da Fraternidade, ao abordar a ecologia integral, é chamar os cristãos e as pessoas de boa vontade à conversão ecológica, a partir de ações individuais e coletivas, de modo a possibilitar o equilíbrio entre a ética, a espiritualidade e a ação concreta. O tema também está relacionado à Encíclica *Laudato Sí* (2015) e Exortação Apostólica *Laudate Deum* (2023) do Papa Francisco e do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, na celebração dos seus 800 anos.

Jardim e torre do Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein



“Em comunhão com os ideais franciscanos, o Convento São Francisco de Assis, sede provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, tornou-se referência e inspiração para um modo genuíno de relacionar-se com a natureza, a partir da sinfonia das cores e perfumes de seus jardins floridos e acolhedores. Fala-se de uma ambiência ecológica que inspira acolhida, beleza, serenidade, paz, silêncio, convívio. Fala-se de um lugar de encontro e para o encontro consigo mesma(o), com Deus e com todas as coisas criadas.”

São Francisco de Assis traduz para os nossos dias, a integralidade da vida e o modo como vivê-la e sintonizá-la com toda a criação, a partir da interconectividade de todas as coisas com a casa comum, a Terra, e com todas as dimensões da vida humana em sociedade. São Francisco de Assis ensina-nos um novo modo de habitar e nos relacionar com a natureza e com a Terra ao chamar todas as coisas criadas por Deus de Irmão e Irmã.

Em comunhão com os ideais franciscanos, o Convento São Francisco de Assis, sede provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, tornou-se referência e inspiração para um modo genuíno de relacionar-se com a natureza, a partir da sinfonia das cores e perfumes de seus jardins floridos e acolhedores. Fala-se de uma ambiência ecológica que inspira acolhida, beleza, serenidade, paz, silêncio, convívio. Fala-se de um lugar de encontro e para o encontro consigo mesma(o), com Deus e com todas as coisas criadas.

Atentas às contínuas mudanças climáticas e comprometidas com a sustentabilidade da vida do Planeta, as Irmãs Franciscanas do Convento São Francisco de Assis, assumiram ações em âmbito local capazes de impactar em âmbito global, quais sejam:

- Reflexão e oração mensal com grupo de simpatizantes leigos, em espaços do referido Convento, sobre o Cântico das Criaturas.
- Implantação da Energia Fotovoltaica – Energia limpa e monitoramento do uso da energia elétrica em horários de pico.
- Uso consciente e racional da água – cuidado para utilizar somente o necessário sem esbanjá-la.
- Fabricação de sabão caseiro, a partir do óleo de cozinha saturado, a fim de reduzir o uso de sabão líquido acondicionado em garrafas plásticas.
- Descarte correto dos resíduos sólidos, no sentido de induzir o seu reaproveitamento e destino às Associações de Reciclagem.
- Destino específico da borra de café e cascas de bananas, a fim de gerar adubo orgânico que possa ser utilizado em hortas e jardins.
- Cultivo de hortaliças e de árvores frutíferas sem agrotóxicos, a fim de possibilitar uma alimentação saudável e garantir a preservação do solo.
- Mudança de atitudes e comportamentos pessoais e coletivos.

Demonstra-se, a seguir, um gesto concreto que mobilizou as Irmãs do Convento São Francisco de Assis em torno do plantio de uma árvore de oliveira em resposta à temática da Campanha da Fraternidade "Fraternidade e Ecologia Integral". Para além de um ato simbólico, esse gesto demonstrou sensibilidade, mobilização e um forte chamado de que a mudança está em nós e de que tudo depende de nós.

*Depende de nós
Se este mundo ainda tem jeito
Apesar do que o homem ter feito
Se a vida sobreviverá
Depende de nós
Que os ventos cantem nos galhos
Que as folhas bebam orvalhos
Que o sol descortine mais as manhãs
(música de Ivan Lins - Depende de nós).*



Jardim e torre do
Convento São Francisco de Assis

Para além de sua estrutura física, o Convento São Francisco de Assis é um lugar sagrado, que gera vida, inspira vida e transforma vidas pelo cuidado voltado à Criação e às coisas criadas. É um espaço que reflete a beleza da criação e eleva o coração humano ao Criador, em espírito de gratidão e referência.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti = todos irmãos**: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Brasília, DF: Edições CNBB, 2016. (Documentos Pontifícios, 22).



Educar para a ecologia integral: um olhar franciscano

Ir. Valderesa Moro

O contexto global em que se insere a sociedade atual está marcado pela fugacidade das relações interpessoais, pela aceleração da produção de alimentos desconsiderando os processos naturais de amadurecimento da própria natureza, pelo encurtamento das distâncias geográficas e temporais, entre tantos outros aspectos.

Os benefícios advindos dos avanços da ciência e da tecnologia nas diversas esferas do conhecimento são, sem dúvida, um sinal da capacidade criativa do ser humano na melhoria das condições de vida. Por outro lado, observa-se a incapacidade de muitos líderes de nações poderosas, em colocar as conquistas da ciência ao alcance de todos os povos.

Em pleno século XXI, vemos populações e países vivendo abaixo da linha da pobreza, sem as mínimas condições de dignidade humana. A ganância e o poder de ditadores da pós-modernidade continuam a ceifar a vida de inocentes pelas armas e pela fome. No contraponto dessas atitudes egoístas, o Papa Francisco afirma que "todo ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, e nenhum país pode negar-lhe esse direito fundamental" (Francisco, 2020, p. 77). Para o Papa Francisco, todos devemos nos sentir irmãos, filhos de um mesmo Pai, que é Deus. Dessa forma, viver com dignidade é um direito fundamental de cada ser humano.



Os princípios franciscanos que fundamentam a educação franciscana em uma proposta capaz de aliar o desenvolvimento cognitivo e humano sem prejuízo de nenhum deles é um dos caminhos capazes de educar para a ecologia integral. Nesse processo de integração do ser humano como alguém que é capaz de harmonizar-se com toda a humanidade e até mesmo com os seres não humanos, é possível perceber um Francisco de Assis totalmente reconciliado com Deus, consigo mesmo e com toda a criação. Segundo Merino,

Francisco foi um dos raros personagens que soube viver a harmonia cósmica como foi celebrada no primeiro dia da criação do homem ainda inocente. Ele viveu de maneira singular a utopia da grande fraternidade cósmica pré-anunciada pelo profeta Isaías. Obviamente este homem totalmente messiânico contrasta com o comportamento de tantos homens modernos, que ainda não entraram neste reino, e cujas categorias cosmológicas e atitudes existenciais de confronto têm ainda necessidade de redenção messiânica e de reconciliação universal¹ (Merino, 2006, p. 166, tradução nossa).

Dessa forma, educar para a ecologia integral na perspectiva do olhar franciscano é um desafio cotidiano para os educadores que se propõem a educar na contramão da proposta de uma sociedade marcada pelo individualismo, pela exclusão e pela cultura do descarté, inclusive da pessoa humana.

O processo educativo de um ser humano requer do educador um estado de alerta da consciência sobre o contexto histórico e socio-cultural das gerações envolvidas. Resgatar insistentemente princípios, como a ética nas relações

interpessoais e na conduta cotidiana, a solidariedade como norma de vida, a fraternidade evangélica numa experiência de ser irmão de todos, indistintamente, só para citar alguns, não é tarefa fácil. Exige vigilância e determinação constantes dos educadores nesse processo de formar pessoas humanas capazes de estabelecer e viver em fraternidade universal.

Na visão franciscana, educar para a ecologia integral supõe que o educador precisa aproximar o olhar para o modo de ser e estar no mundo de um jeito franciscano. É buscar na raiz da proposta de vida fraterna ideada por Francisco de Assis, que encontrou no Evangelho de Jesus Cristo, o modelo de seguimento para a vida da primeira fraternidade, depois que o Senhor lhe deu Irmãos. Após tornar-se um ser humano totalmente reconciliado, Francisco de Assis passa a sentir-se irmanado com todo o universo. Compreende de forma profunda que a origem de tudo é a mesma, pois existe um único criador, Deus. A partir desse momento, em todos são reconhecidos como irmãos e irmãs, não será mais possível desvincular-se do cosmos. A criação é única e estruturalmente tudo está vinculado e interconectado. Dessa forma, segundo Merino,

a grande descoberta da ciência moderna foi a da homogeneidade do universo, composto pela mesma matéria, das mesmas constantes. Essa homogeneidade e solidariedade fazem do universo uma imensa rede de relações, campos de força e leis comuns para sua compreensão epistemológica e inteligibilidade. A descontinuidade e a continuidade se unem por meio de uma dialética integrada que, salvaguardando cada forma do mundo inorgânico, vivo e humano, as reúne na unidade do todo² (Merino, 2002, p. 177, tradução nossa).

¹ Francesco è stato uno dei rari personaggi che hanno saputo vivere l'armonia cosmica come fu celebrata il primo giorno della creazione dell'uomo ancora innocente. Egli ha vissuto in modo tutto singolare l'utopia della grande fraternità cósmica preannunciata dal profeta Isaia. Ovviamente quest'uomo totalmente messiânico contrasta con il comportamento di tanti uomini moderni, che non sono ancora entrati in questo regno, e le cui categorie cosmologiche e atteggiamenti esistenziali di scontro hanno ancora bisogno di redenzione messiânica e di riconciliazione universale.

² La grande scoperta della scienza moderna è stata quella dell'omogeneità dell'universo, come composto della medesima materia, degli stessi costanti. Tale omogeneità e solidarietà fa dell'universo un'immensa rete di relazione, di campi di forza e di leggi comuni atte alla sua comprensione epistemologica e alla sua intelligibilità. La discontinuità e la continuità arrivano a congiungersi attraverso una dialettica integrativa che, salvaguardando ciascuna forma del mondo inorgânico, vivente e umano, le ricongiunge nell'unità del tutto.

De acordo com esse autor, toda a criação nos leva ao entendimento de que o universo vive em permanente relação e interconexão. Dessa forma, pode-se inferir que tal relação fraterna não termina em si, mas por ser originária do autor e fonte originária, da qual recebe seu significado concreto. Para Merino (2002), todas as presenças criadas conservam, ao mesmo tempo, sua própria consistência e se encaminham constantemente para a grande Presença fundante, o Criador de todas as coisas.

Assim, ao propor uma educação que promova a ecologia integral, considerando um olhar franciscano, faz-se necessário ultrapassar a atitude de superficialidade sobre ecologia. É adentrar no espírito da fraternidade e da irmandade preconizado por Francisco de Assis, quando, no final de sua vida, sentindo-se reconciliado com tudo e com todos, foi capaz de compor o Cântico do Irmão Sol. Uma oração, cuja profundidade mostra uma alma profundamente mergulhada em Deus.

Por fim, educar para uma ecologia integral pressupõe um caminho de conversão do olhar, do ouvir e do agir. É colocar-se num processo constante de reconciliação com toda a criação. Sentir-se responsável pelo cuidado reverente de tudo o que foi criado, respeitar o curso natural da própria criação, num gesto de coparticipação com o próprio Criador do Universo. Rever pequenas atitudes do cotidiano, investir na busca de uma vida mais sóbria, isto é, aprender a viver com uma atitude de sobriedade.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti = todos irmãos**: do Santo Padre sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.

MERINO, José Antonio. **Visione francescana della vita quotidiana**. Assisi: Cittadella Editrice, 2002.



Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein

Educação Franciscana e ecologia integral na prática educativa humanizada

Ir. Odila Maria Merchiori

Escola São Francisco de Assis

Pelotas – RS/Brasil



No mundo contemporâneo, vivemos desafios complexos marcados por profundas transformações sociais, religiosas, econômicas, políticas e ambientais. Observa-se crescente falta de humanização no atendimento e acolhida uns dos outros, escassez de sensibilidade para com as pessoas, dificuldade de adaptação a um ritmo de vida com afazeres cada vez mais acelerados. A diminuição do sentimento de pertencimento e de engajamento religioso é reflexo dessa dinâmica. Hoje, além das tensões individuais, familiares, sociais e mudanças climáticas, o cenário global está permeado por conflitos e com uma preocupante negligência e negação dos direitos humanos. É preciso um olhar mais profundo, pois a falta de atenção às pessoas nos leva a perder elementos essenciais para viver a felicidade e o bem-estar. É necessário destacar, nesse contexto, a importância da educação humanizada, a qual constata a dor do mundo, mas também busque aliviar e transformar as realidades, em um mundo sequestrado pelas notificações e urgências falsas nas redes sociais.

A educação franciscana, com sua raiz na pedagogia do cuidado e na fraternidade, propicia um caminho essencial para a formação de cidadãos comprometidos com a vida e com a ecologia integral. O professor franciscano, com seu papel de mediador e inspirador, assume a responsabilidade de promover uma aprendizagem que valoriza a interdependência entre todos os seres vivos, a justiça social e a espiritualidade, visando a um futuro com pessoas mais humanas, fraternas e solidárias.

O ensinar e o aprender, tendo São Francisco de Assis como inspiração, valoriza a beleza e a importância de toda a Criação, promovendo atenta admiração e respeito pela natureza e com a criação. A ecologia integral, como destacou o Papa Francisco em sua Encíclica *Laudato Si'*, enfatiza a necessidade de combater a desigualdade social e a pobreza, pois a exploração da natureza afeta diretamente os mais vulneráveis e indefesos.

A dimensão espiritual, presente na educação franciscana, convida à reflexão sobre a nossa relação com Deus e com o próximo, buscando a unidade e a harmonia entre todos.

O professor franciscano não tem apenas a função de transmitir conteúdos, mas de inspirar e motivar os alunos a se tornarem agentes de mudança, promovendo a consciência ecológica e a ação social. Deve formar pessoas capazes de refletir criticamente sobre as questões ambientais e sociais, assumindo a responsabilidade de construir um futuro mais justo, humanizado e sustentável. O professor franciscano é, antes de tudo, uma pessoa que comunica valores, expectativas, alegrias e experiências, ele é um artesão do futuro que se destaca pela sua capacidade de criar um ambiente de diálogo, respeito e colaboração, onde todos se sintam valorizados e possam contribuir para o bem comum.



Em suma, a educação franciscana, quando associada à ecologia integral, oferece um caminho promissor para a formação de pessoas aptas a cuidarem da Terra, defenderem os direitos humanos e construir um futuro fraterno e sustentável. O professor, com sua dedicação e paixão, desempenha um papel fundamental nesse processo, inspirando seus educandos a serem agentes de mudança e construir uma sociedade mais justa e em harmonia com a natureza.

O modelo de vida de São Francisco de Assis, mestre da vida integral, tanto do ponto de vista humano como do ponto de vista espiritual, é um exemplo para a formação docente e discente, pois permeia o aprendizado sobre a paciência e o exercício do amor aos pequenos detalhes e conquistas nos processos pedagógicos. Precisamos compreender que ensinar é um ato fundamentado na empatia, que reconhece a integralidade do ser humano em suas complexidades, adversidades, dons e talentos. É a partir desse olhar que podemos evidenciar suas potencialidades, orientando-as para práticas de saber que contribuam com o exercício do conhecimento em favor do bem comum.

Ensinar e aprender envolvem a compreensão de que o educador não é um mero transmissor de conteúdo ou de informações, mas um mestre, um mediador que instiga e promove o desenvolvimento da vocação de cada pessoa da comunidade educativa. Para compreender e agir nessa dinâmica, é preciso conceber o real papel de São Francisco de Assis, o que ele viveu e como inspirou e inspira homens e mulheres de todos os tempos. Vale ressaltar os elementos que caracterizam a identidade franciscana, entre os quais está a justiça, a bondade, a misericórdia, a fraternidade, a minoridade, a gratuidade, a ternura, a alegria, a acolhida, a humildade, a pobreza e o respeito diante de todas as criaturas humanas e não-humanas.



A educação franciscana, com seus valores de serviço, solidariedade e cuidado com a Criação, sem dúvida alguma, poderá promover a ecologia integral pela prática educativa humanizada. Ao integrar a espiritualidade franciscana com a consciência ambiental e visão social, a educação poderá formar cidadãos mais conscientes e engajados na construção de um futuro mais justo e sustentável.

A educação franciscana, com foco no respeito à vida em todas as suas formas, poderá ser um caminho para a promoção da ecologia integral. A história de São Francisco de Assis, com sua profunda conexão com a natureza e sua vida de pobreza e serviço, é um modelo inspirador para uma educação que valoriza a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente.

A educação humanizada busca promover o desenvolvimento integral do ser humano, valorizando a autonomia, a capacidade de reflexão crítica e a participação social. Ao eleger a ecologia integral, a educação pode ajudar os educandos a desenvolver uma visão mais ampla e integrada da realidade, reconhecendo a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. A educação franciscana, em sua essência, valoriza a simplicidade de vida, o amor ao próximo, a solidariedade e o respeito pela criação. Esses valores podem ser transformados em ações concretas de cuidado com a Terra, como a promoção da sustentabilidade, a conscientização sobre os problemas ambientais e climáticos na defesa dos direitos das pessoas mais vulneráveis e em situação de abandono.

Ao integrar a educação franciscana com a ecologia integral, a educação torna-se humanizada e humanizadora, podendo formar cidadãos mais conscientes, com alternativas de transformação, responsáveis e engajados na construção de um mundo melhor, mais justo e sustentável, onde o respeito pela vida e pela natureza sejam valores fundamentais. Educar é um processo que prima pelo cuidado, pelo amparo e pelo afeto nas relações interpessoais. Hoje, resta-nos optar para sermos mestres franciscanos e dizer que, sim, é possível transformar o mundo, o meu mundo e o mundo das pessoas que optaram por uma educação humanizada e humanizadora.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Brasília, DF: Edições CNBB, 2016. (Documentos Pontifícios, 22).

Meliponário Franciscano e as Guardiãs do Grande Jardim Brasileiro

Diego Pedroso

João Pedro Baraldo Mello

Em um mundo acelerado, a natureza se torna uma âncora para o olhar atento de que a vida necessita. Cuidar de seres frágeis, como abelhas nativas, desperta reverência diante da criação. Com esse espírito, nasceu o projeto do **Meliponário Franciscano**.

Essenciais ao equilíbrio ecológico, as abelhas prestam serviços ambientais fundamentais. Segundo a ONU, polinizam cerca de 85% das plantas com flores e 70% das culturas agrícolas. No Brasil, há espécies nativas que não possuem ferrão, sendo seguras para ambientes escolares. Essas abelhas se adaptam aos biomas de cada região do país, formando uma biodiversidade única. Essa diversidade se espelha também na relação sagrada que os povos originários mantêm com elas, revelada em nomes, lendas e rituais ancestrais.

O Meliponário Franciscano é uma ponte entre ciência e saber tradicional. Estimula o interesse dos alunos por agroecologia, sustentabilidade e preservação ambiental, unindo pesquisa, cultura e espiritualidade.



Arquivo da Equipe do Colégio e da Emater, em visita técnica no Parque Franciscano STS, para a escolha do local de instalação do meliponário franciscano.

O estudo das abelhas permite compreender a simbiose entre ser humano e natureza. O uso do mel e de outros produtos na alimentação e na medicina natural revela um conhecimento ancestral que, ainda hoje, ensina sobre cura e cuidado.

Ver as abelhas nativas como guardiãs do grande jardim brasileiro é reconhecer sua grandeza silenciosa. Na prática pedagógica, isso se traduz em reflexões sobre a relação dos povos originários com a terra – um dos pilares da formação do Brasil.

Trabalhar a ecologia de forma integral, como propõe a Campanha da Fraternidade de 2025, é cultivar respeito e equilíbrio com todas as formas de vida. Como afirma o Papa Francisco: “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos. Se cada um de nós não contribuir com uma pequena mudança cotidiana, jamais haverá mudanças reais” (Francisco, 2015, p. 78).

O projeto fundamenta-se nos valores franciscanos de espiritualidade – expressa na reverência à criação – e de fraternidade, que valorizam o próximo e o saber de diferentes culturas. Seus objetivos são:

1. Promover o cuidado com a vida e a preservação ambiental por meio do manejo de abelhas sem ferrão;
2. Incentivar a criação de meliponários como forma de conservar a biodiversidade;
3. Valorizar os saberes ancestrais por meio do cultivo de abelhas nativas.

Os primeiros passos já foram dados. Em parceria com a EMATER-RS, agrônomos ofereceram palestras e oficinas de construção de armadilhas. O Colégio Franciscano Santíssima Trindade conta com o Parque Franciscano STS, área de mata preservada, ideal para o meliponário, que atua como berçário de abelhas e dos serviços ambientais que elas realizam.



Estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio participaram da construção e da instalação das armadilhas dentro e fora do colégio. Um sinal promissor do projeto foi a captura de enxames de jataí (*Tetragonisca fiebrigi*) logo na primeira temporada. O próximo passo é transferir esses enxames para caixas produzidas pela marcenaria do colégio, respeitando o tempo necessário para o fortalecimento das colônias.

As abelhas nos ensinam que a natureza tem seu próprio ritmo – não o da pressa humana, mas o da harmonia. Educar para a ecologia é, portanto, formar cuidadores da Terra. Do amor pelas criaturas, nasce o amor pelo Criador. Amar o jardim é, também, amar Aquele que o criou.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

A ecologia integral na formação continuada dos profissionais Franciscanos

Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga

Diante das aceleradas mudanças pelas quais passa o mundo atual, frente aos desafios que se instalam em nossa sociedade, mudando radicalmente o comportamento humano, qualificar o contexto educativo e a ação pedagógica é um processo necessário que exige um olhar diagnóstico sobre o cenário atual. O intuito de mudar é voltado para uma ação que exige planejamento, acompanhamento e avaliação.

O Colégio Franciscano Sant'Anna desenvolve formação continuada com os profissionais. Para isso, elabora um cronograma de estudos anual, considerando as orientações da mantenedora e as necessidades locais dos professores e demais colaboradores técnico-administrativos. A cada ano, a proposta é reelaborada em duas frentes de formação: uma, individualizada, para acompanhamento e atendimento das singularidades de cada professor. Quando assessorado por agendamento, o professor é atendido pela coordenadora do nível de ensino ao qual pertence. A outra forma de estudo e aprofundamento acontece com todos os professores reunidos. Esse momento acontece quando são aprofundados temas que dizem respeito ao todo da escola. Os seminários com todos os professores acontecem mensalmente.



O programa de formação continuada oferecido pelo Colégio proporciona a reflexão sobre a prática pedagógica, estabelecendo relações entre a teoria e o fazer docente em todos os níveis de ensino. Busca a socialização de ideias e experiências significativas, proporcionando momentos de aprofundamento teórico por meio de leituras, palestras, seminários, oficinas, entre outros, sobre temas relevantes à prática pedagógica. Também incentiva a ressignificar as ações docentes, desafiando a implementação dos estudos realizados na prática de sala de aula por meio da elaboração de planos de ações inovadoras. Outro propósito é o de manter os professores em constante reavaliação do seu trabalho, na busca de realização do processo de melhoria contínua.

Aprofunda também a filosofia e a identidade franciscanas com todos os profissionais da escola, tendo como base a autoavaliação docente. Ao término de cada reunião de formação continuada, aplica-se um instrumento avaliativo, individual, no qual ficam registradas as percepções, opiniões e sugestões quanto ao tema, conteúdo, metodologia, abordagem e tempo de formação. Esse instrumento serve como objeto de revisão e aprimoramento para o grupo gestor, que organiza a formação continuada da escola. O instrumento serve de subsídio para a elaboração dos próximos seminários. Ressalta-se, ainda, a avaliação institucional que a escola e as demais unidades de ensino da SCALIFRA-ZN aplicam em tempos determinados. Esta tem suporte de assessoria externa na tabulação dos dados, fornecendo relatórios para

a comunidade escolar. Desse modo, tem-se um diagnóstico da situação em que se encontra a unidade para aprimorar os processos pedagógicos e de gestão em cada escola da rede. Nesse sentido, percebe-se que “[...] é preciso rever a escola, num processo constante de aperfeiçoamento, buscar novos caminhos, sensibilizar a ampliação da consciência dos profissionais da educação, seja para dentro ou fora da escola, além de buscar a qualificação do seu fazer pedagógico” (Moro, 2007, p. 16). Esta é uma necessidade que se constata na interação com os profissionais franciscanos no dia a dia do trabalho, seja em aulas, nos estudos de aprimoramento profissional e de formação continuada.

No ano de 2025, ano dos 120 anos do Colégio Franciscano Sant’Anna, houve muitos eventos, memórias e estudos. A formação continuada está sendo realizada com os profissionais do Colégio com a intenção de oportunizar qualificação contínua aos profissionais em serviço. Os estudos iniciaram

“No ano de 2025, ano dos 120 anos do Colégio Franciscano Sant’Anna, houve muitos eventos, memórias e estudos. A formação continuada está sendo realizada com os profissionais do Colégio com a intenção de oportunizar qualificação contínua aos profissionais em serviço. Os estudos iniciaram com a Campanha da Fraternidade de 2025: Fraternidade e Ecologia Integral.”

com a Campanha da Fraternidade de 2025: *Fraternidade e Ecologia Integral*. O aprofundamento foi organizado pelos professores de Ensino Religioso, que expuseram o tema, abordando a realidade em relação às diversas mudanças que os contextos externo e interno vêm apresentando. A ecologia das relações foi abordada no intuito de buscar conscientização para uma vida feliz e equilibrada. As tecnologias, que a todo momento se renovam, demandam conhecimento e reflexão para se encontrar alternativas que equilibrem a vida sem perder a essência. O estudo da Campanha da Fraternidade de 2025 trouxe destaque para

os 800 anos do Cântico das Criaturas, a COP 30 Conferência Internacional que trata das questões climáticas do Planeta e a Carta Encíclica *Laudato Sí* (Papa Francisco, 2015) em um entrelaçamento dos conhecimentos.

No decorrer do ano, estão acontecendo os estudos do Itinerário Franciscano. Os 800 anos do Cântico das Criaturas, também conhecido como Cântico do Irmão Sol, é um dos temas desse itinerário e despertou o grupo a compreender que os franciscanos e a escola franciscana têm uma identidade própria sólida e cheia de significados, estudos, pesquisas e solidificação. Com os estudos, os profissionais foram convidados a perceber qual o sentido do Cântico das Criaturas para a própria vida. Diante desse contexto, uma das participantes da reunião salienta que *“os encontros de formação nos ajudam no nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Aumenta o nosso*

conhecimento, nos faz refletir e ter outra perspectiva diante da nossa vivência diária” (Jocéli lusten Schlosser Berger).

Outro tema abordado foi sobre o Ano Jubilar de 2025, período especial na Igreja Católica celebrado a cada 25 anos. Neste ano, com o tema *Peregrinos da Esperança*, o Jubileu nos convida à renovação espiritual, reconciliação e busca pela graça divina. O tema, escolhido pelo Papa Francisco, incentiva a caminhada de fé e a esperança como guia para a jornada espiritual. A formação oportuniza conhecimentos, convivência e maior aproximação entre os profissionais. Cada um desempenha uma missão na sua função específica, por vezes, sem muito contato de convivência com os demais. Os profissionais salientam que percebem que fazem parte de algo maior, e a presença de cada um tem muita importância, integrando a totalidade do Colégio Franciscano Sant'Anna.



Estudos sobre Madre Madalena Damen com os técnico-administrativos – Professor André Orsolin



Estudos sobre os 800 anos do Cântico do Irmão Sol - Professor Márcio Paulo Cenci

Nos 190 anos da Congregação, os profissionais da escola aprofundaram os conhecimentos sobre a fundadora, Madre Madalena Damen, reforçando a dimensão do legado. Entender o perfil de Madre Madalena nos faz compreender a fecundidade da Congregação. Percebeu-se que os princípios e os valores franciscanos que a instituição vive na prática diária, como a confiança em Deus, alimentada na oração, no evangelho e no testemunho, fortalece a missão educativa.

Ao abordar a dimensão da formação continuada, os professores responderam que, como docentes da Educação Básica, buscam qualificação profissional por meio da participação em cursos, congressos, seminários e jornadas de estudo. Da mesma forma, sentem-se comprometidos com a construção da proposta pedagógica da escola. Isso evidencia o esforço dos profissionais em buscar formação continuada, especialmente quando se deparam com a complexidade do funcionamento escolar e com os desafios de colocar as ações em prática. Nesses momentos, torna-se evidente a necessidade de uma qualificação mais aprofundada, uma vez que a falta de preparo compromete a eficácia das ações e a credibilidade

do trabalho realizado. Frente a isso, Franco (2012) menciona que "as espirais cíclicas têm a intenção de objetivar esse novo olhar, para que dele surjam novas necessidades, que impliquem em novas práticas" (p. 197-198). A cada tempo, um novo olhar exige alterações em nossa concepção de formação em serviço. O suporte teórico revela competência, habilidades e atitudes dos profissionais que atuam como assessores nessa formação e aqueles que efetivamente participam e colaboram na qualificação da instituição. O processo de formação continuada em serviço é um processo inacabado para toda a vida e, por isso, deve ser permanente, ao longo do exercício da profissão.

Referências

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORO, Valderesa. **Educação Continuada**: um processo itinerante na construção de si com vistas à transformação da prática docente de professores de Educação Básica. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

Universidade Franciscana no cuidado com a Casa Comum

Ir. Iraní Rupolo

Os eventos climáticos, entre os quais fortes ondas de calor, enchentes, vendavais, entre outros, podem ser compreendidos como sinais de alerta da natureza diante modo desordenado com que os seres humanos, adotando o modelo econômico exploratório, esgotam os recursos naturais. Em antítese à posição exploratória dos bens naturais, a concepção franciscana, recorrentemente chama a atenção sobre o *cuidado com a casa comum*¹. Esse posicionamento consta nos documentos da Universidade: "a concepção de desenvolvimento sustentável se correlaciona à filosofia franciscana e orienta a compreender e a adotar padrões de vida que preconizam a preservar e respeitar a interdependência entre os seres que compõem e sustentam a vida no Planeta Terra, nossa casa comum"².

Desse posicionamento, em coerência com a visão franciscana, o modo de relação do ser humano com os seres da natureza se caracteriza pela compreensão e conduta de interdependência entre os seres. Desse modo, o uso racional da água, da energia elétrica, da não poluição atmosférica e do solo, entre outros, resulta de uma consciência de interrelação de todos os seres do Planeta.

¹ FRANCISCO. *Laudato Si* (2015) e *Laudato Deo* (2023)

² UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Projeto Pedagógico Institucional**. Santa Maria: Editora UFN, 2019. p. 74.



Com essa visão, desde o ano de 2018, a Universidade Franciscana utiliza energia elétrica proveniente de fonte limpa, totalmente renovável, que não agride o meio ambiente. Em decorrência desse posicionamento, evoluiu em estudos até a tomada de decisão pela construção de uma usina fotovoltaica, que utiliza, a partir de painéis, uma tecnologia que converte energia proveniente dos raios solares em energia elétrica.

Pela opção de adotar políticas e efetivar ações que estejam em harmonia com o cuidado com a natureza, a Universidade tomou a decisão de produzir energia de origem fotovoltaica. De acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a energia solar é uma fonte de energia limpa, isto é, produzida sem que haja novas emissões de gases poluentes no meio ambiente. É reconhecida como fonte de energia renovável.

Adotada essa decisão, estudos foram realizados em vista da instalação da usina fotovoltaica que constaram de análise do consumo de energia pela Universidade e de viabilidade do projeto. Tendo em conta indicadores relacionados ao negócio, buscaram-se consultorias especializadas e fez-se a escolha de local adequado.

Definiu-se a localização da usina na cidade de Cruz Alta, por confluir alguns aspectos favoráveis, entre os quais a existência de terreno de propriedade da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, mantenedora da Universidade. Essa área é gerenciada pelo Colégio Franciscano Santíssima Trindade, filial da mesma mantenedora. Contou favoravelmente também a localização desse terreno na mesma área de abrangência da Rio Grande Energia.

A construção da usina fotovoltaica foi realizada por equipes especializadas de profissionais que desenvolveram com alto cuidado e competência o projeto. A usina ocupa uma área de 12.722,22 m² e conta com 1.500 placas fotovoltaicas de 555 W cada. Para a instalação, foram utilizados 14 quilômetros de cabos solares e dois transformadores

de 500 kVA. A produção média mensal de energia estimada é de 91.108 kWh.

A autorização de funcionamento da Usina foi liberada pelo despacho publicado no Diário Oficial da União, processo nº 48500.006996/2013-85, em 28 de dezembro de 2024 para fins de contabilização de sua energia, nos termos do §2º do Art. 3º da Resolução ANEEL nº 1029 de 25/07/2022. A usina fotovoltaica da Universidade Franciscana, de acordo com depoimento da Rio Grande Energia, é a primeira no estado do Rio Grande do Sul nesse modelo. É também a primeira usina Auto Produtora de Energia para Consumo Remoto – Livre (APECR-L) no estado do Rio Grande do Sul.

A produção de energia está dimensionada para atender de modo suficiente ao consumo da Universidade Franciscana por ser a investidora e proprietária da Usina Fotovoltaica vinculada à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte. A usina abastecerá também a demanda de consumo do Colégio Franciscano Santíssima Trindade em Cruz Alta e do Colégio Franciscano Sant'Anna em Santa Maria, ambos filiais da mesma mantenedora.

Realizado o investimento inicial, a Universidade estima em acordo com as orientações técnicas, em 25 anos a vida útil da usina. Calcula-se como vantagem econômica a redução de até noventa por cento da conta de energia na modalidade atual. O processo de edificação da usina obteve êxito de acordo com o planejado graças ao intenso trabalho desde a concepção do projeto até os trâmites legais e de construção. O resultado obtido com sucesso deve-se à competência da equipe da Pró-reitoria de Administração e Finanças da Universidade que envidou intensa e efetiva articulação com órgãos de construção civil, do meio ambiente e energia elétrica, realizando atento acompanhamento e supervisão.

Essa é uma ação efetiva da Universidade Franciscana que integra entre as demais atividades formativas um ato de cuidado com a casa comum.

A beleza na terceira idade

Ir. Elisabeth Porfírio

A beleza da vida humana não se apaga com o tempo. Ao contrário, se aprofunda e resplandece ainda mais na terceira idade. É nessa fase que muitos percebem que a verdadeira beleza não está nas aparências, mas no coração amadurecido pelo amor, pela fé e pela esperança.

A Palavra de Deus nos lembra: "A beleza é enganosa, e a formosura é passageira, mas a mulher que teme ao Senhor será elogiada" (Provérbios 31,30). Este princípio vale para todos: o que realmente importa é aquilo que carregamos em nossa alma e é isso que se torna cada vez mais radiante com o passar dos anos.

Na terceira idade, as pessoas, frequentemente, descobrem novas formas de fazer o bem e dedicar-se a obras de caridade. Tornam-se mãos estendidas para quem precisa, coração acolhedor para quem sofre. A caridade vivida assim é puro reflexo de Deus no mundo. "Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes" (Mateus 25,40).

Relacionamentos saudáveis também florescem na terceira idade. Laços de amizade, fraternidade e respeito profundo tornam-se uma fonte inesgotável de alegria. Santo Agostinho alerta, nessa direção, que "a verdadeira amizade é aquela que nasce de uma fé comum e de um amor verdadeiro em Deus." É nesse espírito que os encontros e festas entre os mais velhos deixam de ser apenas momentos de distração para se tornarem celebrações da própria vida, repletas de sentido e gratidão (Agostinho, 2000).

Sentir a vida nessa fase é viver o que o salmista declarou: "Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!" (Salmo 118,24). Cada amanhecer é uma oportunidade de escolher a alegria, de saborear a paz de quem já percorreu longos caminhos e pode agora contemplar, com serenidade, as sementes que plantou.



As escolhas para uma vida saudável tornam-se ainda mais preciosas. Cuidar do corpo por meio de exercícios físicos é reconhecer que o corpo é templo do Espírito Santo: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós e que recebestes de Deus?" (1 Coríntios 6,19). Pequenas práticas, como caminhar ao sol, alongar o corpo, alimentar-se de forma equilibrada, são formas de agradecer pela vida recebida e garantir a saúde integral.

A vivência da espiritualidade aprofunda-se. A fé passa a ser não apenas um consolo, mas uma certeza inabalável. Segundo São João da Cruz, ao entardecer da vida, seremos julgados pelo amor. Por isso, tantos buscam viver com o coração voltado para Deus, conscientes de que o corpo pode

enfraquecer, mas o espírito se fortalece na esperança da vida eterna.

A consciência da continuidade da vida é um tesouro precioso. Não temos medo da morte, porque sabemos que ela não é o fim, mas o início da verdadeira vida. Jesus nos assegura: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (João 11,25).

Além disso, **o compromisso com a ecologia integral** torna-se ainda mais forte. Cuidar da casa comum é também um gesto de fé e de amor ao próximo. O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Sí*, nos lembra: "Tudo está interligado. Cuidar da natureza é cuidar do ser humano" (Francisco, 2015). A sabedoria da terceira idade nos ensina que viver bem inclui viver respeitando a criação, com simplicidade, gratidão e responsabilidade.

O despertar da beleza na terceira idade é, portanto, um chamado a viver de forma plena, alegre e consciente. É viver como nos ensina o profeta Isaías: "Mesmo na velhice darão frutos, estarão cheios de seiva e verdejantes, para anunciar que o Senhor é justo" (Salmo 92,15).

A vida não se encerra, ela apenas se transforma. E, enquanto estivermos aqui, neste mundo, podemos viver com alegria, com propósito e com a certeza de que o melhor ainda está por vir, nas promessas de Deus.



Convento São Francisco de Assis

O Despertar da Beleza¹

O Despertar da Beleza
No entardecer da estrada,
quando os passos já sabem o caminho,
desperta uma beleza dourada,
tecida de amor, fé e carinho.

Não é mais a juventude da pele,
nem o frescor das manhãs primeiras,
é a luz que, do coração, se revele,
sábua, serena, verdadeira.

A vida agora é celebração,
é festa que nunca termina,
é plantar flores no chão,
é regar a esperança que ensina.

E se o corpo um dia descansar no chão,
não é o fim, mas recomeço,
pois o espírito voa em canção,
nas asas da fé, no eterno endereço.

Assim caminha a bela idade,
com passos firmes, coração em festa,
com olhos fitos na eternidade,
e alma viva que nunca resta.

Referências

AGOSTINHO, S. **Dos bens do matrimônio**. São Paulo: Paulus, 2000.

BÍBLIA Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

¹ Registro do grupo de Convivência da OSSI, evidenciando a alegria e o fortalecimento dos vínculos durante os momentos de integração e socialização.

O cuidado com a vida na área da saúde

Ir. Gioconda Dutra Schreiner

O cuidado em saúde vem passando por transformações significativas ao longo dos anos, com destaque para a valorização da integralidade, da humanização e de abordagens centradas no paciente. Nesse contexto, inovações tecnológicas como a inteligência artificial e a telemedicina têm desempenhado um papel fundamental na otimização do atendimento, na melhoria da coordenação do cuidado e no fortalecimento da comunicação entre profissionais e setores.

Com este texto, objetiva-se refletir sobre esses aspectos, bem como relatar como a Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS) organiza em seus ambientes hospitalares o Grupo de Trabalho de Humanização (GTH). Esses são espaços coletivos organizados, participativos e democráticos, se destinam a instaurar uma política institucional que objetiva a humanização na assistência à saúde em benefício dos usuários e dos profissionais de saúde.

A Integralidade do cuidado na saúde: desafios e avanços

A integralidade do cuidado na saúde é um princípio fundamental para a organização dos sistemas de saúde que visam atender de maneira holística às necessidades das pessoas. Esse conceito se fundamenta na compreensão da saúde como algo que envolve não apenas a dimensão biológica, mas também a psicológica, social e espiritual do ser humano. Esse tema tem se destacado nas discussões sobre a melhoria do acesso e da qualidade do atendimento à saúde.

A integralidade, que ocupa lugar entre os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), é definida como atenção à saúde que abrange todas as dimensões do indivíduo, considerando suas condições biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Essa visão de saúde, que vai além da atenção do tratamento de doenças específicas, busca uma

abordagem ampla e inclusiva, focada na prevenção, no cuidado contínuo e na promoção de um bem-estar integral (Souza *et al.*, 2021).

Embora os muitos avanços, a integralidade do cuidado ainda encontra barreiras significativas no Brasil. A superação dessas barreiras exige não apenas a implementação de políticas públicas eficazes, mas também a mudança de paradigmas na formação dos profissionais de saúde e na organização dos serviços.

Inovações tecnológicas no cuidado à saúde: impactos e possibilidades

A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma das principais inovações tecnológicas no campo da saúde. A implementação de IA tem o potencial de aumentar a eficiência no atendimento, reduzir custos operacionais e melhorar a precisão dos diagnósticos, fatores que contribuem diretamente para a continuidade e qualidade do cuidado.

A personalização, baseada no uso de IA, torna o cuidado mais preciso e eficaz, pois se ajusta ao perfil de cada paciente, considerando não apenas dados clínicos, mas também aspectos comportamentais e sociais (Souza *et al.*, 2021).

Outro campo de inovação tecnológica que tem transformado o cuidado à saúde é a telemedicina, que permite a realização de consultas médicas a distância, facilitando o acesso a cuidados especializados, especialmente em áreas remotas e com poucos recursos. A telemedicina possibilita que médicos e pacientes se comuniquem por meio de videoconferências, o que facilita o diagnóstico e o acompanhamento de condições crônicas, e é possível, até mesmo, realizar atendimentos emergenciais, quando necessário (Gallo *et al.*, 2022).

As inovações tecnológicas, como a inteligência artificial e a telemedicina, desempenham um

papel fundamental na modernização do cuidado à saúde. Essas tecnologias não apenas aumentam a precisão dos diagnósticos e tratamentos, mas também contribuem para a continuidade do cuidado, permitindo que os profissionais de saúde acompanhem os pacientes de forma mais eficiente e coordenada.

Humanização no cuidado à saúde: o papel do vínculo e do acolhimento

O conceito de humanização foi difundido no Brasil com a implementação do SUS, que tem como um de seus princípios a integralidade do cuidado. De acordo com Natal *et al.* (2022), a humanização envolve escuta ativa e atendimento empático, em que o profissional vai além da aplicação de técnicas e intervenções, buscando entender as preocupações e as necessidades do paciente de uma forma mais completa.



Grupo de Trabalho de Humanização (GTH), na Rede SEFAS

A humanização também precisa ser considerada em um nível institucional. A SEFAS empenha-se para que, em cada hospital e clínica em que atua, haja ambientes que favoreçam o acolhimento e o vínculo, a fim de que os pacientes se sintam confortáveis e bem tratados desde o primeiro contato com os serviços prestados pela entidade de saúde.

A humanização também está intimamente relacionada à formação dos profissionais de saúde. A formação humanística, com ênfase em habilidades de escuta, comunicação e empatia, é essencial para que os profissionais consigam estabelecer uma relação mais próxima e respeitosa com os pacientes, além de oferecer um cuidado mais sensível às suas necessidades.

O GTH atua em todos os ambientes hospitalares, mas destacam-se, a seguir, duas realidades que são monitoradas constantemente.

As demandas recebidas por meio do Serviço da Ouvidoria são tratadas como prioritárias. As equipes, tanto no âmbito da gestão como assistenciais, são acionadas para que os pacientes e acompanhantes se sintam escutados em suas observações.

Outra demanda do GTH é a aplicação das Pesquisas de Satisfação. Os usuários são mobilizados para responder ao instrumento e posteriormente são organizadas reuniões para análise dos dados. A equipe de gestão do hospital recebe as informações e mobiliza-se para atender às demandas apresentadas.

Conclusão

As reflexões apresentadas destacam a importância da humanização e das inovações

tecnológicas no aprimoramento do cuidado à saúde. A busca pela integralidade do cuidado, que envolve uma abordagem holística e contínua das necessidades do paciente, é um desafio constante no contexto dos sistemas de saúde, especialmente em um país como o Brasil, onde o SUS busca promover a universalização do acesso à saúde. No entanto, a superação das dificuldades estruturais e operacionais requer a implementação de práticas colaborativas, o uso responsável de tecnologias emergentes e o fortalecimento das relações interpessoais no atendimento.

A construção de um modelo de cuidado integral e efetivo depende de uma combinação de práticas colaborativas, humanização e inovação tecnológica. A missão da SEFAS é promover a vida e a saúde com reverência. Portanto, o cuidado com a vida é o bem mais precioso para a entidade.

Referências

GALLO, Valéria Cristina Lopes *et al.* Transição e continuidade do cuidado na percepção dos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 173-182, 2022.

NATAL, Heloísa Furlan Montana Galvão *et al.* Humanização nos serviços de saúde: perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

SOUZA, Airle Miranda; AITA, Karla Maria Siqueira Coelho; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro. A compreensão da pessoa biopsicossocial e espiritual como recurso aos cuidados integrais: direitos humanos assegurados no planejamento e ações em saúde coletiva. **Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, v. 1, p. 208-223, 2021.

O cuidado como missão e possibilidade de transformação

Ir. Elizabete Sousa Pereira



Cuidar tem um significado profundo e expressivo, seja em contexto de bom trato, de zelo, de amor, de amizade ou de solicitude. O cuidado não pode ser imposto como norma ou regra; ele precisa ser vivido, sentido e experimentado em sua essência. É algo que flui substancialmente, inspirado pela bondade e pelo jeito de tratar o semelhante, a natureza e tudo o que nos envolve. É a propriedade de estar em conformidade com a realidade ou com os fatos que circulam a pessoa como um todo. Por isso, é importante colocar o cuidado em tudo: primeiro pessoalmente, ao aceitar-se e compreender-se a si mesmo para poder conduzir sua conduta, caminhar a partir do lugar em que se encontra, de modo humano, participando da construção do seu próprio ser efetivo, e depois, estendendo esse cuidado ao outro, fazendo-se próximo (Boff, 2000).

Reflexionar sobre o cuidado da vida remete a acolher as próprias limitações, dores, vazio, a fim de compreender e reconhecer a humanidade do outro, suscitar a empatia, o carinho e a responsabilidade com a criatura humana com a qual se está envolvido ou que nos rodeia. A pessoa se torna mais humana quando acolhe a realidade do outro, porque exige de si ações e atitudes que envolvem valores e práticas para sair de si e entrar na realidade e no sagrado que é o outro (Nogueira *et al.*, 2023).

No cotidiano da vida, somos interpelados a voltar o nosso olhar para a população que sofre profundamente, que tem sonhos destruídos pelas crises existenciais, climáticas e outras. Nesse contexto, perguntamo-nos: o que é possível fazer? Por onde começar? O que está ao nosso alcance?

A missão das Irmãs Franciscanas na Cidade de Concórdia, Entre Rios, Argentina, é chamada a ser resposta no e pelo cuidado integral à vida, especialmente das pessoas mais desprovidas de vida, dignidade e reconhecimento social. As vulnerabilidades econômicas, sociais e ambientais contribuem visivelmente para a degradação do ser humano, no distanciamento da Igreja, na criminalidade.

A missão de cuidar da integralidade da vida, nessa realidade, vai além de fórmulas médicas e terapias pontuais. O ser humano ferido e machucado requer acolhimento, compreensão, vínculo, sentido de vida – cuidado em suas múltiplas formas. Sensíveis a essa forma de cuidado, as Irmãs Franciscanas realizam, nessa missão da Argentina, visitas às famílias do Bairro Constitución e bairros adjacentes, em especial àquelas famílias que têm familiares doentes, anciãos ou socialmente excluídos.

Percebe-se, no dia a dia, a fragilidade humana em múltiplas dimensões e manifestações, sejam físicas, emocionais, sociais, espirituais ou outras.



As visitas às famílias são motivadas pela escuta e o acolhimento às suas manifestações de dor e sofrimento. Denota-se, visivelmente, que a maior necessidade nessas realidades vulneráveis é a escuta sensível e atenta. As pessoas desejam ser ouvidas e acolhidas em suas necessidades. Sentem-se valorizadas em sua própria história de vida e experimentam um sentimento de retomada de sua dignidade.

O cuidado, nessa direção, assume um papel pastoral de ressignificação da vida, de transformação social, de impulso à reflexão da Palavra de Deus e fonte de inspiração ao discipulado de Jesus Cristo. Essa experiência missionária é transformadora tanto para as pessoas que são atendidas como para as Irmãs Franciscanas que se deixam conduzir e animar pela voz do Bom Pastor.

Acompanhamos, crescentemente, as melhorias no bairro Constitución, tais como praças e espaços de lazer e convivência; brinquedos adaptados às crianças e aos adolescentes, espaços de atividades físicas para pessoas de todas as fases com acompanhamento de profissionais Fisioterapeutas. Diferentes espaços e atividades são construídos para promover a saúde, além de cultivar o hábito de vida saudável e ampliar fatores que protegem a saúde e contribuem para o bem-estar pessoal e comunitário.

Acredita-se que o cuidado à vida em sua integralidade passa pelo caminho da acolhida, da escuta, da educação. Sentimo-nos chamadas a percorrer os passos de Jesus e a sermos profetas de esperança e de paz.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, V. P. *et al.* Ethical dilemmas at the end of life: a reflection from the Philosophical Perspective of Luigina Mortari. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. Suppl 3, p. e20220759, 2023.

A vocação cristã na perspectiva da ecologia integral

Ir. Luciana Ferreira dos Santos

Ir. Rita Beatriz Röhler

A criação do ser humano, conforme narrado no livro de Gênesis, na compreensão humana, trata-se de um ato divino de criar um ser à sua imagem e semelhança. "No início, quando Deus criou todos os seres, Ele viu que faltava algo. E, ao criar o homem e a mulher, Deus os chamou a viver a vocação à vida, dotando-os de amor, ternura, alegria e segurança" (Gênesis 1, 26-27). A vocação à vida é um dom que nos convida a uma escolha consciente e responsável, refletindo a liberdade que Deus nos concedeu. O ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, é introduzido nesse contexto como guardião e corresponsável pelo cuidado nesse ambiente criado.

No entanto, a realidade contemporânea revela um distanciamento desse ideal. A crise ecológica global, o esgotamento dos recursos naturais, as desigualdades sociais e a perda do sentido vocacional da vida humana são indicadores de uma ruptura da humanidade com a criação. Nesse cenário, é urgente integrar a dimensão da animação vocacional com a proposta da ecologia integral.



Caminho ao memorial Deus Providebit | Foto: Laura Fabrício

A ecologia integral, expressa pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato Sí*, propõe uma abordagem holística que reconhece a interconexão entre o cuidado com o meio ambiente, a justiça social e o desenvolvimento humano integral (Francisco, 2016). Nesse sentido, a animação vocacional não pode ser compreendida de modo isolado, mas como parte de um processo de discernimento que envolve também o compromisso ético com o Planeta.

A ecologia integral propõe uma visão global do ser humano na relação consigo mesmo, com os outros, com Deus e com a natureza. Tal paradigma rompe com a lógica fragmentada e com o individualismo e volta-se para uma espiritualidade do cuidado. A vocação, nessa perspectiva, não se limita a uma função, mas é resposta a um chamado para ser “guardião da criação” (Francisco, 2016).

A vocação, entendida na Igreja como resposta pessoal ao chamado de Deus, manifesta-se em diversas formas – matrimônio, vida consagrada, ministérios ordenados, laicato engajado, entre outras – e implica responsabilidade diante da vida. A proposta vocacional, quando integrada à consciência ecológica, adquire um caráter profético: promover a vida com sentido, liberdade e responsabilidade em harmonia com toda a criação. Nesse sentido,

somos chamados à vida. Deus é quem toma a iniciativa de nos chamar para a fundamental tarefa de viver. Não podemos refletir sobre a vocação sem falar da existência, sem falar da nossa responsabilidade de cuidar com amor do dom mais precioso que Deus nos ofereceu. E, ao nos oferecer, ele nos dotou de beleza, de inteligência, de dinamismo, de força, nos fez seres integros, capazes de pensar, refletir e agir. Precisamos, diante disso tudo, dar uma resposta a Deus, resposta essa que se reflete em nossa própria vida através do cuidado, da entrega, doação e gratuidade nas relações interpessoais, na relação com a natureza e na relação com o próprio Deus (Costa, 2019, p. 13).

Na vida consagrada, a variedade de carismas é uma expressão da vocação cristã e contribui significativamente para a missão da Igreja. Essa riqueza carismática manifesta-se de diversas formas, fortalecendo a presença e a ação evangelizadora da Igreja no mundo contemporâneo.

É, precisamente, no simples cotidiano que a vida consagrada cresce, em progressivo amadurecimento, a fim de se tornar anúncio de um modo de viver alternativo aos do mundo e da cultura dominante. Com o estilo de vida e a busca do Absoluto, sugere quase que uma terapia espiritual para os males do nosso tempo. Por isso, no coração da Igreja, representa uma bênção e um motivo de esperança para a vida humana e para a própria vida eclesial (Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 2002).

No atual contexto de crise ecológica global, caracterizado por ameaças ao equilíbrio dos ecossistemas, à dignidade humana e à sustentabilidade do Planeta, o discernimento vocacional para a vida consagrada requer novas abordagens. Trata-se de um processo que transpõe a simples identificação de um chamado pessoal, exigindo uma escuta sensível dos clamores da Terra e dos pobres, como mencionado na encíclica *Laudato Sí* (Francisco, 2015). O discernimento, nesse sentido, assume uma dimensão ecológica e planetária, reconhecendo que o chamado de Deus se inscreve na realidade concreta do mundo e da história.

A partir desse horizonte, o carisma franciscano, por exemplo, propõe uma espiritualidade centrada na simplicidade, na fraternidade e no cuidado com a criação. Inspirado por São Francisco de Assis – declarado patrono da ecologia – esse carisma representa um modelo vocacional que integra, de maneira exemplar, espiritualidade, compromisso ecológico e vivência comunitária (Boff, 2014).

No carisma franciscano, a escuta se dá por meio de uma profunda contemplação da obra criadora de Deus, na qual cada criatura é reconhecida como irmã, dotada de valor intrínseco e dignidade própria. Assim, o discernimento vocacional torna-se, também, um ato de conexão com a criação, buscando responder ao apelo divino não apenas a partir de critérios espirituais ou institucionais, mas a partir de uma consciência integral, ecológica e cosmológica.

Nesse processo, a animação vocacional desempenha papel fundamental ao criar espaços de formação que integrem a espiritualidade franciscana com a educação ecológica. A formação inicial e permanente deve promover uma pedagogia do cuidado, baseada no diálogo com as ciências ambientais, na reflexão teológica crítica e na prática da solidariedade com os excluídos – humanos e não humanos. O discernimento vocacional, portanto, deve ajudar os(as) candidatos(as) à vida consagrada a perceberem-se como integrantes da criação, chamados(as) a serem sinal profético de um modo alternativo de viver, mais simples, mais justo e mais fraterno.

Em síntese, a vocação franciscana, vivida em fidelidade ao Evangelho e em comunhão com toda a criação, convida a uma espiritualidade que integra oração e ação, contemplação e compromisso ecológico. O discernimento vocacional, nesse contexto, é um itinerário espiritual que permite ao consagrado reconhecer-se como guardião da obra criadora,

chamado a colaborar na restauração da harmonia perdida e na promoção de uma ecologia integral, como Deus a sonhou desde a origem.

Em um tempo de urgências climáticas e humanas globais, o cuidado com a vida em todas as suas formas se torna missão inadiável. Animação vocacional e ecologia integral não são propostas paralelas, mas dimensões interligadas de uma mesma vocação: cuidar da vida com responsabilidade, liberdade e sentido. Incluir a ecologia no processo de discernimento vocacional é plantar esperança para colher um novo futuro possível.

“Em um tempo de urgências climáticas e humanas globais, o cuidado com a vida em todas as suas formas se torna missão inadiável. Animação vocacional e ecologia integral não são propostas paralelas, mas dimensões interligadas de uma mesma vocação: cuidar da vida com responsabilidade, liberdade e sentido. Incluir a ecologia no processo de discernimento vocacional é plantar esperança para colher um novo futuro possível.”

Referências

BÍBLIA Sagrada. Tradução da CNBB. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BOFF, Leonardo. **Cuidar da Terra, proteger a vida**: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2014.

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA.

Começar de novo a partir de Cristo: um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio. São Paulo: Paulinas, 2002.

COSTA, Márcio. **Discernimento vocacional**: estratégias, subjetividades e itinerários. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Sí**: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).

Salud a partir de la naturaleza

Hna. Gloria Mazariegos

Hna. Migdalia Félix

"La naturaleza fuente de vida para el ser humano"

En un mundo cada vez más industrializado, la vida humana se ve fragilizada en la dimensión física, emocional y espiritual. Guatemala, por su cultura maya, es reconocida por su aporte en la medicina tradicional basada en la sabiduría astronómica. Nuestros ancestros conocían el momento oportuno para las siembras, limpiezas, podas y cosechas, basados en el calendario maya creado por ellos mismos. El uso de raíces, semillas, hierbas, flores, aire, barro, sol, agua, arena, piedras, entre otros, ha sido el médico de casa para aliviar dolores, calmar la ansiedad y fortalecer y recuperar la armonía vital. Estos remedios naturales comienzan a ser reconocidos por la ciencia, camino largo por recorrer; lo más hermoso de la naturaleza es que nos conecta con la sabiduría de la tierra y lo trascendental.

Detalle do jardim Convento
São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein





En las comunidades rurales e indígenas, la salud se encuentra en las propiedades de las plantas medicinales; como ya lo decía Hipócrates "que tu alimento sea tu medicamento, para que no tu medicamento se torne tu alimento". La alimentación es basada en productos locales tales como: maíz, frijol arroz, legumbres, hortalizas, tubérculos de las diferentes regiones; esta riqueza ancestral está cada vez más afectada por la globalización. La relación armónica entre el ser humano y la naturaleza es un signo de espiritualidad como dice el Papa Francisco "cuidar la creación es a la vez cuidar la vida" (LS, 5). No se trata solo de respirar aire puro o beber agua limpia, sino de reconectar con ese mundo

natural que nos sostiene y nos calma, que nos ayuda a sanar y a sentirnos vivos.

Las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristina, misión en Guatemala, desarrollamos un servicio pastoral dedicado a fortalecer la salud a partir de la cosmovisión maya, con el compromiso de cuidar y acompañar la salud integral, desde el respeto a la naturaleza, el cuidado de la vida humana y los valores evangélicos. En las tres comunidades buscamos brindar una atención que brota del corazón, desde la capacitación profesional, carismas personales, sabiduría ancestral, carisma congregacional y espiritualidad franciscana; buscamos llevar adelante la salud preventiva curativa y de rehabilitación como peregrinas de la esperanza.

Muchos pacientes llegan a nuestras clínicas, después de haber sido dados de alta en hospitales o tras haber probado múltiples tratamientos sin encontrar alivio alguno, llegan con el cuerpo cansado, el corazón agotado y una carga económica que pesa en su día a día. Los tratamientos que brindamos son a base de plantas naturales que responden a diversas patologías, asimismo, se acomodan a la economía de cada persona; estas prácticas buscan complementar la medicina convencional aportando efectos positivos en el organismo de cada ser humano, además de esto, acompañamos con nuestras oraciones durante su proceso de tratamiento, esto hace que cada persona encuentre mejores resultados para la recuperación de su salud.

Es así como el bienestar humano está intrínsecamente ligado al equilibrio ecológico y al

respeto por el medio ambiente. Como nos enseña el Papa Francisco, (LS, 91) "Todo está conectado" y en esa conexión profunda con la creación, encontramos la paz, la armonía y la posibilidad de una vida más plena y sana para todos. Ser parte de esta relación armónica nos exige como consagradas a ser signo y al mismo tiempo llevar el signo de la vida como María; ser testigos de lo que Dios hace en la vida y llevar el testimonio a los demás se transforma en esperanza de vida que brota cada día: en una sonrisa recuperada, en una oración compartida y un agradecimiento que anima a continuar con nuestra misión.

REFERENCIA

FRANCISCO, Papa. Laudato Sí, Carta encíclica sobre el cuidado de la casa común, 2015.



Hnas. Casa de Formación Madre Madalena, elaborando Shampoo y capsulas

Louvor da Criação

Ir. Cecília Rigo

Naquele tempo, Jesus pôs-se a dizer: *"Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado"* (Mt 11:25-26):

Eu te louvo, ó Pai, pela natureza que extasia meu olhar na grandeza do seu infinito mistério.

Eu te louvo, ó Pai, na natureza simbiose pura do sustento do místico Corpo Teu.

Eu te louvo, ó Pai, pelas ciências – descoberta contínua de tudo que criaste, potencializando nosso existir.

Eu te louvo, ó Pai, pelas potências da alma, presença generosa do teu Cristo, feito Homem para salvar a verdadeira vida.

Eu Te louvo, ó Pai, pois és o SER, princípio e fim de todas as coisas, dando sentido e espaço à originalidade sagrada e integradora do universo

Eu te louvo, ó Pai, pois és o SUMO BEM presente em toda a criação e em nossos corações

Eu te louvo, ó Pai, na mística e no êxtase dos que entram no Teu puro afeto, antecipando o paraíso prometido.

Eu te louvo, ó Pai, pelos gemidos da terra iluminados pela esperança no solar da partilha.



Detalhe do jardim Convento São Francisco de Assis
Foto: Mark Braunstein

GEMIDOS DA TERRA

"Gemidos da Terra" é uma poesia que chama ao Cuidado com a Mãe Terra, conforme segue:

Taperas que choram o triste vazio
Paredes se calam... Silêncio sombrio
Teus filhos partiram, teus seios secaram
Das veias abertas sangue e água jorraram.

Mãe terra sofrida aquieta a paixão
Magoada, ferida, sem sonho... ilusão
Teus filhos sofridos valor já não têm
O galope da vida galopando não vem.

**Tropeiros dos sonhos empunham seus laços
Beijando a mãe terra seu ventre regaço
Caminhos se abrem, se encontram, se abraçam
Renasce a esperança na terra farrapo.**

Lanças plantadas rasgam teu ventre
Gemido da terra é cio, é semente...
Trigo magia, sol, luz, calor
Chuva carícia, gesto de amor.

E em cada espiga, o gesto é partilha
Do pão repartido no solar da família
E terra e tapera celebram a paixão
Da vida que volta ao fogo de chão.

**Tropeiros dos sonhos empunham seus laços
Beijando a mãe terra seu ventre regaço
Caminhos se abrem, se encontram, se abraçam
Renasce a esperança na terra farrapo.**

**"Eu te louvo, ó Pai,
pois és o SUMO BEM
presente em toda a criação
e em nossos corações."**



Integração do ser na terceira idade, harmonia da vida

Ir. Luzia Pereira Nunes

É uma interligação

A ecologia integral
Entre o Autor da criação
E nossa dimensão espiritual
Cultural, social, ambiental
Onde tudo está interligado
E o ser humano integrado
Cuidando da casa comum
Sem excluir nenhum
Dos seres por Deus criado

Papa Francisco nos deixou um legado

Quando ele escreveu
A *Laudato Sí*, como cuidado
E à humanidade ofereceu
Esta Encíclica mexeu
Com a nossa mentalidade
Ecologia e Espiritualidade
Estão em conexão
Exigem nossa conversão
Para construir sustentabilidade





Neste tema a Terceira Idade

Tem a sua preocupação
 Para viver com qualidade
 Precisamos da preservação
 Da água, das plantas, do chão
 Dos recursos naturais
 Cuidar das questões ambientais
 Diminuir a poluição
 Pra ter melhor respiração
 E valorizar as relações sociais
 E ainda tem mais
 Vivemos na era da tecnologia
 Não podemos ficar para trás
 Mas ser ativos e ter ousadia
 Ter relações políticas sadias
 Cuidar do planeta onde habitamos
 Dos animais e seres humanos
 Das plantas e do ecossistema
 Porque a vida vale a pena
 Quando a todos valorizamos

Na decorrência dos anos

Tornamos-nos experientes
 Sabemos rever nossos planos
 Ter um consumo consciente
 Pois o nosso pulmão sente
 Quando a natureza é maltratada
 Com os focos das queimadas
 E o consumo acelerado
 Rios contaminados
 Fica difícil a jornada

Pra fazer as caminhadas

Precisamos da natureza
 Pois em áreas contaminadas
 Destrói-se toda a beleza
 E isso nos causa tristeza
 E também desolação
 Precisamos de integração
 Da harmonia do ser
 Para bem melhor viver
 E viver sem depressão

Vamos cuidar então

Da nossa casa comum
 Com toda dedicação
 Pois é missão de cada um
 De forma que não exista nenhum
 Ser humano excluído
 Que todos possam ser assistidos
 Nas suas necessidades
 E que a solidariedade
 Devolva a vida o sentido

Que o ser humano convertido

Possa construir a Paz
 Que todos possam ser ouvidos
 Pois somos todos iguais
 E que não exista jamais
 O ódio, a destruição
 Pois somos todos irmãos
 Filhos do mesmo Pai
 Que não se cansa jamais
 De nos dar sua bênção.

Los Mochileros en el marco de la educación popular

Ir. Cristina Gonçalves da Silva

Nora Casas – Liderazgo de la
Comunidad Guadalupe, Argentina

De acuerdo con Javier Quesada, la propuesta del Plan de Inclusión Educativa Emaús es que entendemos a la educación como una vía indispensable para lograr la promoción humana y la inclusión social. Frente a los numerosos desafíos del porvenir, la educación constituye un instrumento imprescindible para que la humanidad pueda progresar hacia los ideales de paz, libertad y justicia social. Vivimos tiempos caracterizados por los progresos económicos y científicos repartidos desigualmente; tiempos en los que la angustia se enfrenta con la esperanza, y resulta imperativo que todos aquellos a quienes se nos ha conferido alguna responsabilidad social prestemos atención a los objetivos y a los medios de la educación.



Espaço de convivência ao ar livre
Convento São Francisco de Assis

La función esencial de la educación es el desarrollo continuo de la persona y de las sociedades. Desde esta perspectiva, se erige como una vía ciertamente entre otras, pero más que otras, al servicio de un desarrollo humano más armonioso, más genuino, capaz de hacer retroceder la pobreza y la exclusión. En todos los ámbitos del conocimiento humano, la utopía no sólo tiene sentido: es necesaria como el aire limpio. Pero en la educación, dada su complejidad característica y la trascendencia definitoria de tener siempre casi todo por hacer para el futuro, esa orientación se transforma en rumbo, en un estado de buena esperanza. La educación es utópica no porque sea una soñadora gratuita, sino porque "debe" soñar. Sus mejores cosechas lo son siempre a largo plazo. La modalidad de educación no formal que desarrollamos integra aquello que las instituciones educativas no pueden incorporar a sus programas, y resulta ser tan importante como la escuela en la

formación de las personas. La educación formal estaría delimitada a lo que se inscribe en los ciclos organizados y avalados por el estado que certifica, y tiene carácter intencional, planificado y reglado.

La Educación no formal es la modalidad educativa que comprende todas las prácticas y procesos que se desprenden de la participación de las personas en grupos sociales estructurados, de-

liberadamente educativos, pero cuya estructura institucional no certifica para los ciclos escolarizados avalados por el estado; tiene una intencionalidad educativa y una planificación de las experiencias de enseñanza aprendizaje que ocurren fuera del ámbito de la escolaridad obligatoria.

Al hablar de Educación Popular se nos propone una forma de pensar los procesos educativos, pero sobre todo implica una manera de mirar

la realidad y actuar en coherencia con lo que vivimos cotidianamente. La Educación Popular se caracteriza por ser participativa, estar centrada en la cultura de la comunidad con la que trabaja, estar basada en acciones en forma de procesos, y no como meras actividades puntuales, y sobre todo, es trabajada en grupos. Uno de sus principales objetivos es el desarrollo integral de la persona en su dimensión social y comunitaria. Se busca que el proceso pedagógico produzca un empoderamiento por parte de cada persona

involucrada, de modo que descubra sus propias capacidades y posibilidades para una adaptación activa y transformadora de su realidad.

Tenemos que hacer referencia a Paulo Freire, el educador brasileño que generó esta corriente, un hombre innovador, un precursor y un anunciador. El contexto en el que desarrolló su obra tenía que ver con una concepción elitista, donde el

“La función esencial de la educación es el desarrollo continuo de la persona y de las sociedades. Desde esta perspectiva, se erige como una vía ciertamente entre otras, pero más que otras, al servicio de un desarrollo humano más armonioso, más genuino, capaz de hacer retroceder la pobreza y la exclusión. En todos los ámbitos del conocimiento humano, la utopía no sólo tiene sentido: es necesaria como el aire limpio. Pero en la educación, dada su complejidad característica y la trascendencia definitoria de tener siempre casi todo por hacer para el futuro, esa orientación se transforma en rumbo, en un estado de buena esperanza. La educación es utópica no porque sea una soñadora gratuita, sino porque “debe” soñar.”

conocimiento está relacionado con la academia, con los intelectuales de su país y del extranjero. Existía un fuerte desprecio por el analfabetismo y la pobreza, por la población marginal y en especial por el campesinado y continúa hasta hoy por aquellos más vulnerables de nuestra sociedad. Paulo Freire logró romper con algunos conceptos instalados, por eso decimos que su práctica fue instituyente. Y nos dejó ese ejemplo de a través del plan Emaús, promover acciones concretas con los niños que están en esa realidad de vulnerabilidad, pudiendo ser ese instrumento de alegría y ludicidad.

Mochileando el Barrio

La comunidad Guadalupe, forma parte de la parroquia San Pedro y cuenta con el servicio de los mochileros, que es un programa de caritas del plan Emaús. Este grupo de jóvenes ofrece, todos los domingos, juegos, actividades artísticas, físicas, canciones, bailes, momentos de reflexión y oración y la merienda a un grupo de 30 niños(as). Les importa que se reconozcan sus sentimientos, su deseo de conducirnos al Padre, comunicando el amor que Dios nos tiene, por el cual nos creó. En estos gestos, varios ejemplos tienen los Mochileros y Mochileras para adueñarse de ellos, y haciéndolos propios, servir mejor a los más pequeños. Muchas veces se parecen al pastor que conoce a cada uno por su

nombre, manifestándoles a los niños y niñas su disponibilidad más allá del horario de juego, rescatando su dignidad de seres muy amados e importantes para Dios y María. Y poder llevar la alegría de un Dios que nos ama y nos cuida en todas las realidades de nuestra vida. Y después de cada encuentro rezamos: MAMÁ MARIA.

Quédate con nosotros

Este grupo de mochileros está coordinado por Natalia Perez Morier y lo integran Ulises de Leon, Gianlucas de Leon, Genesis Bonfiglio, Agustin Bonfiglio, Laura Perez Morier, Felicita Lanoro, Carmela Lanoro, Facundo Laboredo, Hermana Cristina Gonçalves da Silva y Nora Casas.

Por ello concluimos y definimos la estrategia de intervención que realizan los Mochileros, como una práctica de animación sociocultural. Ha sido a su vez, en varias experiencias, un movimiento contracultural de colectivos sociales frente a modelos educativos que no ayudan a promover la dignidad, donde los abordajes educativos no formales que realizan contemplan la diversidad. Sabiendo que en la educación popular el método es contenido, presentamos la animación sociocultural como un conjunto de tecnologías y métodos específicos que, en un proceso de participación colectiva, de comunicación interpersonal y social, promueven la organización social y el protagonismo personal.

Carisma congregacional: um ideal de cuidado à vida

Ir. Maria Valdete Ferreira

O Papa Francisco nos deixa um grande legado por meio de suas constantes exortações e dos seus documentos. Neste ano, de modo especial, a Encíclica *Laudato Sí*, que chama a atenção para o cuidado que devemos ter com a nossa casa comum, completa dez anos. Nesse espírito celebrativo, como instituição religiosa das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, acredita-se que o carisma que sustenta vida e missão das Irmãs continua a ser uma proposta de cuidado e integração do ser, realizada nas diversas realidades da missão provincial.

O carisma de uma instituição religiosa nasce de uma inspiração divina concedida a uma ou mais pessoas que, sensíveis aos sinais dos tempos, respondem, à luz da fé, aos apelos de Deus diante das fragilidades de sua época. Essa resposta concreta, porém, transcende o tempo, sendo continuamente atualizada por novas gerações que a reinterpretam à luz dos desafios contemporâneos.

As Irmãs Franciscanas têm dois fortes pilares de sustentação do Carisma: São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen. Exemplos de cuidado e valorização da vida, de amor e respeito pelos seres criados, porque tiveram um olhar de contemplação para o Criador, que fez com que voltassem a atenção aos pequeninos necessitados de cuidado.

Ao escrever a *Laudato Sí*, o Papa Francisco recorda São Francisco como um modelo belo e motivador, exemplo do cuidado pelo que é frágil e, ainda, de ecologia integral, vivenciados com alegria e autenticidade (LS 10). São Francisco amava a Deus, amava também todos os seres criados, e os reconhecia como irmãos e irmãs. Irmanado em todos, sentia que precisava cuidar de cada um com especial atenção e reverência. Contemplava as coisas criadas e via nelas o seu autor, o Pai Criador. Por isso, foi incansável em fazer o bem. Mas primou pelo cuidado, principalmente, aos mais excluídos de seu tempo: os leprosos. Exortou

os irmãos a viverem a fraternidade universal, em reconhecimento de louvor ao Deus Altíssimo. As biografias sobre São Francisco não esgotam adjetivos para descrevê-lo em seu amor e reverência por todas as criaturas.

Há 190 anos, Madre Madalena Damen, seguidora de São Francisco, pertencente à Terceira Ordem Secular de São Francisco, fundava sua Congregação Religiosa das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, sustentada pelo seu lema: Deus cuida, Deus provê. O carisma da confiança plena em Deus a motivou a iniciar uma escola para ensinar crianças que não tinham educação e estavam nas ruas, sem ocupação. O que a movia era o desejo de ocupar o tempo ocioso das crianças e instruí-las para que aprendessem a ler e escrever e fazer trabalhos manuais de costura e bordados. A atenção de Madre Madalena e das primeiras companheiras também estava voltada para a visita às famílias pobres e cuidado dos doentes. Seu cuidado trazia grande consolo àqueles que não tinham quem lhes desse atenção na doença. E, assim, logo vieram outras jovens que seguiram seu estilo de vida. Pode-se dizer que o cuidado e a compaixão moviam essas mulheres.

Hoje, as Irmãs Franciscanas atualizam o carisma herdado de São Francisco e Madre Madalena, assim descrito: "Confiar na bondade e Providência de Deus, reverenciar toda criação. Viver o Evangelho em nosso Tempo, como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen". Em sua circunscrição da Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria-RS, as Irmãs dão visibilidade ao Carisma por meio da Educação, Saúde, Assistência Social e dos seus trabalhos pastorais e autônomos. Com a confiança em Deus que cuida, realizam a missão junto aos que o Criador lhes confia numa atitude de reverência e cuidado à pessoa humana, pois entendem que cada pessoa deve ser compreendida na integralidade do seu ser.

Nos espaços de missão, além do serviço oferecido com qualidade e humanização, são muitas as iniciativas em favor da vida humana e do Planeta, vivenciando o carisma herdado de São Francisco e Madre Madalena, de reverência a toda criação. Reverência que se manifesta no cuidado da vida, principalmente nos momentos de fragilidade humana, em que a desigualdade social deixa a vida desprovida do essencial, catástrofes provocadas pelas agressões contínuas ao meio ambiente causam destruição em populações inteiras ou, ainda, a falta de políticas públicas e ações preventivas são as causas de situações que poderiam ser evitadas.

No contexto mencionado, e em tantos outros, as iniciativas socioambientais voltadas à sustentabilidade do Planeta, à solidariedade com os mais vulneráveis e à conscientização para o cuidado com a mãe Terra e com a casa comum são expressões concretas do cuidado, inspiradas pelo carisma franciscano. Entre elas, destacam-se: a doação de alimentos, agasalhos, cobertores, brinquedos e outros itens essenciais para quem necessita, especialmente em tempos de calamidades públicas; ações de conscientização ambiental; cultivo de hortas e plantio de árvores por alunos nos espaços das instituições educacionais; além da atenção à coleta e separação de materiais recicláveis.

Assim, entende-se que o carisma das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã é um modo atual de viver o Evangelho de Jesus Cristo e se atualiza na missão evangelizadora de cada irmã, sendo uma proposta de cuidado com todas as formas de vida, principalmente a pessoa humana com a qual somos irmanados pelo nosso Pai Criador. A Ele, que é Deus providente, todo louvor.

Referência

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015. (Documentos do Magistério).



Detalhe do jardim Convento São Francisco de Assis | Foto: Mark Braunstein



Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
Província do Imaculado Coração de Maria
Av. N. Sra. Medianeira, 1273
CEP: 97060-003 - Santa Maria - RS
Fone: (55) 3220-5504
www.ifrapec.org.br



editora.ufn.edu.br

Impressão

Gráfica e Editora Copiart

Tiragem

1000

Papel da Capa

Supremo 250 g

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g

Tipologia

Rockwell | Prelo



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede